



# Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro

---

## **EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE** MÓDULO I – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Coleção Diretrizes - 3

1ª edição: outubro de 2009

2ª edição: agosto de 2015

Editora do CEERJ  
Rua dos Inválidos, 182 - Centro  
20231-048- Rio de Janeiro – RJ  
(21) 2224-1244

Home page e vendas: [www.ceerj.org.br](http://www.ceerj.org.br)

*Todos os direitos  
reservados. É permitida a  
utilização de  
partes da obra, desde  
que citada a fonte.*

© Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

## *SUMÁRIO*

### **APRESENTAÇÃO**

### **INTRODUÇÃO**

### **EVANGELIZAÇÃO DE JUVENTUDES: VISÃO GERAL**

- ~ O que é Evangelização Espírita de Juventudes?
- ~ Objetivos da Evangelização de Juventude
- ~ Finalidades da Evangelização de Juventude
- ~ Os Grupos de Juventude
- ~ Participação dos Jovens nos Trabalhos da Casa
- ~ Grandes Temas de Estudo para a Juventude

### **EDUCAÇÃO ESPÍRITA**

- ~ Evangelização Espírita
- ~ Pedagogia Espírita
- ~ Identificação: A Vivência da Igualdade
- ~ Exemplo
- ~ Sentimento de Pertencimento
- ~ Autoconhecimento
- ~ Gerações e Intergeracionalidade
- ~ Qualidade na Tarefa de Evangelizar

### **ORGANIZAÇÃO DA EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE**

- ~ Evolução da Organização das Juventudes
- ~ A Evangelização Ideal
- ~ Sugestões para Autocapacitação do Evangelizador
- ~ Participantes da Evangelização de Juventude
- ~ Estruturação do Setor de Juventudes da Casa
- ~ Organização Típica da Evangelização de Juventude

### **FUNCIONAMENTO DA JUVENTUDE**

- ~ Distribuição dos Jovens em Ciclos de Juventude
- ~ Adultos Jovens nas Turmas de Juventude
- ~ Quantidade de Evangelizadores
- ~ Atividades para um Encontro da Juventude
- ~ Rotina de Funcionamento da Juventude
- ~ Planejamento e Coordenação da Juventude
- ~ Os Encontros de Jovens

### **CURRÍCULO E PROGRAMA**

- ~ Currículo
- ~ Programa

## APRESENTAÇÃO

Esta publicação, em sua segunda edição, revista e ampliada é fruto do atendimento feito pelo Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro em encontros e seminários desenvolvidos no Estado.

Neste exemplar que compõe a **Coleção Diretrizes**, são abordados aspectos das atividades desenvolvidas pela Casa Espírita no que se refere a Evangelização do Jovem.

Na preparação deste opúsculo, utilizamos como balizas principais a pedagogia exemplificada pelo nosso Mestre Jesus em seu testemunho na Terra, há mais de 2000 anos, e aquela utilizada pelo insigne Codificador do Espiritismo em sua obra missionária.

Buscamos ainda, larga inspiração e sintonia nas valiosas obras que a Federação Espírita Brasileira vem oferecendo ao Movimento Espírita sobre a Evangelização. Obras que são o fruto de décadas de trabalho devotado à educação do espírito e ao reavivamento da mensagem excelsa do Cristo.

Em particular, destacamos a publicação “Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil” e a “Orientação ao Centro Espírita”, do Conselho Federativo Nacional da FEB, em sua edição de 2007, cujo capítulo IV – “Evangelização Espírita da Infância e da Juventude” serviu de viga mestra para a organização do presente trabalho.”

Diretoria Executiva  
Setembro/2015

*O Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem, e recolher-lhes as graças, aproximar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna. - Emmanuel*

## INTRODUÇÃO

*“Ora, depois de lhes ter lavado os pés, tomou o manto, tornou a reclinar-se à mesa e perguntou-lhes: Entendeis o que vos tenho feito? Vós me chamais Mestre e Senhor; e dizeis bem, porque eu o sou. Ora, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.”*

Jesus ( Jo 13:12-15).

É no Evangelho que encontramos o exemplo e a diretriz segura que deve nortear nossos passos enquanto evangelizadores. Jesus nos mostrou que é servindo que se educa e nos pediu que façamos como ele: Servir educando, educar servindo e educar a servir. Em sua missão de amor, Jesus evangelizou doze apóstolos convivendo com eles e os amparando em suas provas, ao mesmo tempo em que dava testemunho da sua missão no mundo, enfrentando os poderosos, quebrando paradigmas e derrubando dogmas. Sem nunca ofender ou violentar, demonstrava em todas as situações seu amor à Verdade, consolando os sofredores ou dialogando com os enceguecidos pelo orgulho e pelo egoísmo. O Pacificador de Almas mostrava, assim, ser o filho do Deus Vivo , que veio ao mundo servir aos seus próprio servos, ensinando o caminho do Reino dos Céus.

*385. O que motiva a mudança que se opera no caráter do indivíduo em certa idade, especialmente ao sair da adolescência? É que o Espírito se modifica?*

*Resposta: É que o Espírito retoma a natureza que lhe é própria e se mostra qual era [...].*

Allan Kardec (O Livro dos Espíritos, questão 385).

A Doutrina Espírita levanta o véu que encobria nossa razão e nos explica a Lógica Divina e a Pedagogia do Amor, quando nos mostra a realidade da vida espiritual e a dinâmica de nossa relação com este mundo “invisível” e seus habitantes. Esse farto conteúdo verte sem cessar dos espíritos amigos através da mediunidade e amplia a cada dia esse manancial de sabedoria. É Espírito Santo que novamente lança sobre nossas cabeças as Línguas de Fogo. A nós, evangelizadores espíritas, cabe a missão de divulgar a Doutrina Consoladora, o Cristianismo Redivivo. “Ide e pregai” – é esta a nossa grande missão para com os pequeninos que nos substituirão mais adiante.

*O Centro Espírita, consciente de sua missão, deve envidar todos os esforços, não só para a criação das Escolas de Evangelização Espírita Infanto-juvenil como para seu pleno funcionamento, considerando a sua importância em termos da formação moral das novas gerações e da preparação dos futuros obreiros da Casa e do Movimento Espíritas. (...)*

FEB , O Que é Evangelização? 1987, p. 21.

O Movimento Espírita é riquíssimo de experiências no campo da educação desde os tempos em que o menino Rivail se instruíra com o mestre Pestalozzi, em Yverdun.

Em cada juventude espírita, vivemos um conjunto de experiências único, por isso não se pode pretender padronizá-lo em modelos rígidos de uma “catequese espírita”. Porém, muitas ideias já foram experimentadas e amadurecidas e podem servir de inspiração aos evangelizadores ou serem adaptadas para a realidade em que se inserem enquanto grupo social.

É com esse espírito que oferecemos estes textos como contribuição aos que participam deste grande projeto – Evangelizar é missão do Brasil!

## **EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE: VISÃO GERAL**

O que é Evangelização Espírita de Juventudes?<sup>1</sup>

A Evangelização Espírita de Juventudes é uma convivência fraterna em torno do estudo da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus, conduzida de forma sistemática, metódica, dinâmica que busca a participação de todos os envolvidos no processo de educação, com o objetivo de instruir, consolar, esclarecer, apoiar e orientar os jovens na faixa etária de 11 a 25 anos, aproximadamente.

Seu propósito maior é auxiliar o jovem no caminho do autoconhecimento, despertando sua consciência para sua realidade espiritual, fortalecendo sua fé em Deus e em si mesmo, bem como oferecendo oportunidades de convívio fraterno e de trabalho no bem.

O ensinamento dos espíritos e a ética cristã são os elementos essenciais com os quais trabalhamos nas atividades de evangelização do jovem.

Esses conhecimentos são despertados no jovem por meio da observação do mundo, do diálogo, do debate, das visitas, das aulas, dos depoimentos pessoais, do intercâmbio com os espíritos, do estudo de casos reais, das Artes, do trabalho no bem e dos mais variados recursos didáticos ao alcance dos evangelizadores. Sempre que possível, associados a recursos de multimídia, dados estatísticos, referências literárias, à posição da Ciência e enriquecidos com outras fontes para pesquisa.

A metodologia empregada pretende estimular o jovem a refletir e tirar conclusões próprias dos temas estudados e aplicá-los à si mesmo, cogitando sobre sua atual reencarnação. Só assim se efetiva uma aprendizagem real e, principalmente, útil para nossa jornada na Escola Terra.

---

<sup>1</sup> Conselho Federativo Nacional, “Orientação ao Centro Espírita”, FEB, 2007, Cap. VI

## **OBJETIVOS DA EVANGELIZAÇÃO DE JUVENTUDE<sup>2</sup>**

- a) Promover o conhecimento dos ensinamentos morais do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita para os jovens.
- b) Promover a integração do evangelizando: consigo mesmo, com o próximo e com Deus.
- c) Proporcionar ao evangelizando o estudo da Lei Natural que rege o Universo
- d) Proporcionar ao evangelizando a prática da Ciência Espírita, por meio da pesquisa da “natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”<sup>3</sup>.
- e) Oferecer ao evangelizando a base doutrinária para prática do Espiritismo, para as discussões sobre a Filosofia Espírita e para compreensão das consequências morais que delas advêm.
- f) Oferecer ao evangelizando a oportunidade de perceber-se como homem integral, crítico, consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do Universo, agente inteligente de transformação de seu meio, rumo a toda perfeição de que é suscetível.

---

<sup>2</sup> Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita, FEB 2006. 3ªed, pp. 12-13

<sup>3</sup> KARDEC, Allan. O Que é o Espiritismo, FEB



## **TAREFAS DA EVANGELIZAÇÃO DE JUVENTUDE**

A Evangelização de Juventude tem por foco o jovem e a realização dos objetivos supracitados. Para tanto, se organiza na Casa Espírita de modo a atender às seguintes finalidades:

- a) Propiciar meios para que se alcancem os objetivos da Evangelização.
- b) Divulgar a importância da evangelização das novas gerações.
- c) Promover a seleção, a preparação e o aperfeiçoamento doutrinário-pedagógico dos evangelizadores.
- d) Ministrando os conhecimentos da Doutrina Espírita, ensejando atividades de prática do espiritismo e de vivência de seus ensinamentos.
- e) Conceder aos jovens oportunidades de desempenhar tarefas compatíveis com as suas possibilidades e a empreender novas iniciativas no Centro Espírita no Centro Espírita.
- f) Conscientizar os jovens de que serão os continuadores nas atividades do Movimento Espírita.
- g) Favorecer o intercâmbio do jovem com outras juventudes e sua integração no Movimento Espírita em geral.
- h) Integrar os vários participantes do processo de Evangelização da Juventude.

## **OS GRUPOS DE JUVENTUDE**

Os “grupos de jovens”, “turmas de juventude” ou “mocidades espíritas” são denominações comuns para a organização básica dos jovens em uma Evangelização Espírita. Neste livro, vamos usá-las alternativamente, sem maiores distinções.

As “turmas” organizadas para o estudo em cursos e salas de aula não são nem devem ser a única forma de organização dos evangelizados e evangelizadores para a condução da educação

do espírito, no entanto, constituem hoje a primeira delas. Este *locus* ou espaço é de fundamental importância para a transmissão dos conceitos da Doutrina Espírita, que prima pelo estudo e pela pesquisa. Grande parte do esforço da Coordenação da Evangelização tem por objetivo fazer desse momento o mais enriquecedor possível para o evangelizando. Para tanto, o espaço e os recursos didáticos são importantes. Contudo, é a capacidade do evangelizador, refletida em suas atitudes dentro e fora de sala de aula, a pedra fundamental sobre a qual repousa a verdadeira Evangelização.

O conteúdo discutido em sala deve ser vibrante, pelo fato de trazer respostas aos participantes e de permitir a discussão franca e sem censuras dos conceitos espíritas, rejeitando a imposição de conceitos dogmáticos e a pretensão do saber final e definitivo. É nela que se dá a racionalização da fé, racionalização esta que continua fora da evangelização, na leitura, na discussão com os amigos, na reflexão sobre os ensinamentos, na observação do mundo e em todas as circunstâncias da vida. Por isso é que o papel do evangelizador não se restringe a transmitir conhecimentos, indo muito além, pois deve despertar o impulso de autoeducação do evangelizando.

É preciso considerar, ainda, que a Geração Nova que chega à Terra nos exige metodologias e modelos mais diversificados e ricos para Evangelização de seus Espíritos. Precisamos ir além desse modelo e ampliar as possibilidades de aprendizagem.

Normalmente, tendemos a repetir a organização tradicional da maioria das escolas, porém, não devemos ficar presos a este modelo.

Em que pese a “sala de aula” ser, como dissemos antes, um locus de grande importância para qualquer grupo de estudo, uma referência espacial, psicológica e social – “a nossa sala”, “o nosso lugar”, “a sala da Juventude” – a Direção da Casa e a Coordenação da Juventude devem oferecer ao grupo de jovens uma maior liberdade para explorarem outras áreas do Centro ou praças e jardins, quando acessíveis e seguras, de modo a permitir

uma maior interação entre os jovens, proximidade com a natureza e ampliação dos recursos ao alcance do evangelizador.

Outra tendência que herdamos do ambiente escolar que outrora frequentamos é enxergar as juventudes como as “turmas” ou “classes”, compostas por alunos de uma mesma faixa intelectual e etária, que vêm de suas casas e sentam numa mesma sala para assistirem aulas e que, depois disso, sem guardarem vínculos sociais e afetivos fortes, retornam para suas casas.

De maneira diversa, a Coordenação da Juventude deve olhar aqueles jovens que toda semana se dirigem para a Mocidade, como espíritos compromissados espiritualmente uns com os outros. Com tal olhar, deverá trabalhar de todas as formas para que surjam entre eles vínculos fortes de amizade, ideal e compromisso.

*Nós não somos colegas de turma, somos amigos, independentemente de frequentarmos ou não a mesma turma. Aqui na Juventude, a gente vem estudar, mas fora daqui, no Centro ou em outras atividades, continuamos nos vendo muitas vezes. Participamos de outros trabalhos ou eventos no Centro, até com nossos pais, e de um monte de encontros de jovens, como a COMEERJ, sem falar das várias festas de aniversário. A gente tá sempre bolando novos trabalhos ou confraternizações, só para podermos estar mais vezes juntos, ao mesmo tempo em que fazemos a reforma íntima e ajudamos a nossa Casa Espírita.*

Jovem de 18 anos, frequentadora de juventude.

Para que isso se torne uma realidade, a Coordenação deve construir um clima de família entre todos. Os Evangelizadores e Evangelizados devem estar envolvidos em outras tarefas e atividades comuns além daqueles minutos que passam em sala de aula na “hora da reunião da Mocidade”. Confraternizações, atividades artísticas, visitas a asilos, hospitais etc., aniversários, passeios, piqueniques, campanhas do quilo, do agasalho e muitos outros “projetos” devem ser promovidos pela Coordenação e

preparados por todos, construindo um grupo social verdadeiro, sadio e cristão, que atenda às necessidades afetivas, sociais, de autoestima e de realização pessoal e espiritual dos seus participantes.

Uma Grupo de Jovens, uma Mocidade, vai muito além da turma de estudos para jovens, responsável pela “qualificação” dos mesmos no entendimento aprofundado da Doutrina Espírita. A trilogia<sup>4</sup>: Espiritizar, Qualificar e Humanizar, trazida por Joanna de Ângelis, através de Divaldo Franco, constitui excelente orientação para as Mocidades na construção da harmonia do grupo. Assim, a Coordenação da Juventude deverá estimular o surgimento de outros *locus*, além da sala de aula, para as atividades da Mocidade que estimulem à espiritualização e à humanização do jovem.

As atividades de Espiritização vão trabalhar a aplicação dos conhecimentos espíritas e cristão em si mesmo. Vão levar o jovem a assumir para si a conduta espírita, que abandona os desculpismos e esforça-se por vencer suas más tendências, caindo e levantando, mas seguindo sempre rumo ao Guia e Modelo que é Jesus.

As atividades de Humanização vão oferecer aos participantes a oportunidade de ajudar, de despersonalizar-se, de solidarizar-se, vencendo a opressão do ego dominador e orgulhoso que jaz em nós.

## **PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NOS TRABALHOS DA CASA**

Nas atividades desenvolvidas pela Juventude, os Evangelizadores estimulam e apóiam a criação de outras formas de participação do jovem, tais como corais, grupos de teatro, grupo da campanha do quilo, do agasalho e muitas outras belas iniciativas. Tal fato é um sinal de amadurecimento da Juventude da Casa.

---

<sup>4</sup> ÂNGELIS, Joanna (Espírito). Novos Rumos para o Centro Espírita. [Psicografado por] Divaldo Franco. 1. ed. Salvador: LEAL, 1999.

A Coordenação da Juventude deve estar integrada com os demais setores da Casa Espírita e estimular a participação do jovem nas atividades fora da Juventude ou da Evangelização, oferecendo oportunidades para uma maior integração do mesmo ao Centro.

Nestes outros setores da Casa, é importantíssimo alertar seus coordenadores e demais trabalhadores para o caráter pedagógico e social da integração do jovem ao setor em que trabalha, orientando a forma de tratamento que utilizarão com eles. É importante deixar claro que o propósito maior é transmitir-lhes os valores espíritas e cristãos, bem como a forma de ser, de conviver e de trabalhar do verdadeiro espírita. É a evangelização no labor espírita.

O Centro Espírita deve entender estes grupos como incubadoras de líderes, instrutores, palestrantes, trabalhadores do bem, enfim, continuadores da Casa e do Movimento Espírita dentro de poucos anos. Mais que isso, deve ver a educação de jovens como a educação de cidadãos, de pais e, acima de tudo, de espíritos imortais encarnados em experiência de resgate e evolução.

É a geração nova que bate à nossa porta. Por isso, se por um lado a Direção e a Coordenação devem permitir o máximo de liberdade às suas iniciativas, devem também, por outro lado, dosar essa liberdade segundo o grau de responsabilidade e capacitação que demonstrarem. É importante unir a sabedoria dos mais experientes à força dos jovens, sem tolher suas iniciativas e ideias, mas supervisionando e aconselhando sobre seus projetos, para que não se desviem da Doutrina ou do Cristo.

Há uma dose de risco que os mais velhos, nas funções de Direção e a Coordenação, deverão assumir. Nem sempre as coisas sairão como era esperado e problemas surgirão por vezes. Mas esse é o preço de uma boa educação. Risco zero representa acomodação e omissão.

*(...) os jovens são a força, e os mais velhos são a Sabedoria. É necessário unir a força com a Sabedoria, porque a força que não tem discernimento transforma-se em desastre, e a Sabedoria que não tem força não pode produzir nada.*<sup>5</sup>

Bezerra de Menezes

## **GRANDES TEMAS DE ESTUDO PARA A JUVENTUDE**

Os assuntos de estudos na Evangelização de Jovens são bem mais amplos que na Evangelização Infantil e exigem do evangelizador conhecimento aprofundado dos temas e vivência dos mesmos. Desta forma, poderão oferecer ao jovem os riquíssimos recursos da Terceira Revelação para enfrentarem os desafios característicos da fase que atravessam.

Dentre os variados temas que se deve abordar, julgamos oportuno destacar alguns deles, que a experiência no trato com os anseios e os questionamentos da Juventude justifica a importância dos mesmos.

O primeiro e mais importante dos temas é o próprio Espiritismo. Pode parecer óbvio demais para ser escrito, mas conhecemos Casas Espíritas que pensam que o Espiritismo está desatualizado e que os jovens precisam de orientações “mais avançadas” que a Doutrina não pode oferecer. Mais do que um erro, este pensamento denota que tais “evangelizadores” desconhecem completamente a Doutrina Espírita e que nunca foram evangelizados, de fato. No estudo aprofundado do Espiritismo encontramos a chave para o entendimento da Boa Nova do Cristo, e a firme crença na imortalidade da alma. A consolação pelo esclarecimento e didática máxima do Espiritismo.

---

<sup>5</sup> MENEZES, Bezerra (Espírito) Encontro Com os Jovens em Florianópolis, em 10/09/2005 [Psicografado por] Divaldo Franco. Jornal Mundo Espírita, nov 2005.

## EDUCAÇÃO ESPÍRITA

*Jesus ensinou por meio do exemplo e, durante sua pregação, utilizava situações concretas com histórias da vivência do dia-a-dia do povo. Kardec utilizou uma pedagogia baseada na liberdade, na observação, na análise dos fenômenos e no amor, lições apreendidas do método pestalozziano. Imprimiu em seu trabalho objetividade, clareza, lógica, raciocínio reto, linguagem apropriada e inteligível, o que tornou sua obra modelo de bom senso e de concisão.*

FEB<sup>6</sup>.

A Educação Espírita, segundo Herculano Pires, “é um processo de formação universal das novas gerações para o mundo novo” que vai se construir sobre as bases que o Espiritismo veio revelar. A Educação Espírita é aquela que descortina para criatura seu destino imortal, suas potencialidades infinitas e a grandeza suprema de Deus. O Evangelizador Espírita educa o espírito imortal, vivendo uma encarnação programada para atender suas necessidades espirituais, quer potencializado e realizando os talentos já construídos, quer depurando-se de vícios e débitos contraídos.

A Educação do Espírito promove o diálogo profundo entre duas almas comprometidas com a educação mútua, diálogo que se dá em múltiplas dimensões, desde a conversa franca, passando pelo trabalho e ideais comuns indo até profundas experiências compartilhadas durante a vida.

A Educação pelo Amor é o ideal almejado. Jesus, o Pedagogo Divino, nos deu exemplo insuperável dessa educação. É pelo Amor que se toca as fibras mais íntimas do ser, para

---

<sup>6</sup> Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita, FEB 2006. 3ªed, pp. 13.

remetê-lo à própria essência divina, para que ele se reconheça como consciência livre e responsável.

## **EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA**

Neste contexto, a Evangelização Espírita é a educação do espírito por meio do exemplo maior de Jesus Cristo, suas parábolas, as máximas cristãs e seus ensinamentos, segundo o entendimento ampliado do Evangelho que a Doutrina dos Espíritos nos permite alcançar.

O Evangelho Segundo o Espiritismo é o “código de moral universal” que traz o conjunto primordial de princípios que norteiam a Evangelização Espírita. A explicação das passagens bíblicas e o desdobramento de cada uma de suas conseqüências morais, tendo em vista sua aplicação a todas as condições da vida que possamos experimentar é seu propósito maior. A Doutrina Espírita é a chave para esse entendimento ampliado das realidades imorredouras do Espírito, criatura de Deus.

O Espiritismo vem nos trazer a prova tangível da sobrevivência da alma, a certeza do reencontro com aqueles que nos precederam na viagem para o além. A morte não existe – clamam os espíritos. Da análise de seus testemunhos compreendemos o sentido da vida: amar e evoluir. Estas verdades consoladoras enchem de esperança aquele que delas se nutre. Ai o ponto que o Evangelizador de Espíritos deve focar: ampliar a esperança do ser por meio do esclarecimento profundo que a Doutrina dos Espíritos nos oferece a origem, a natureza e o destino de nossas almas.

A Boa Nova do Cristo, presente nos Evangelhos, e o Consolador Prometido, na Codificação Espírita e nas obras complementares, constituem o tema por excelência da



Evangelização Espírita, pois que “o verdadeiro espírita e o verdadeiro cristão são uma só e a mesma coisa”<sup>7</sup>.

## **PEDAGOGIA ESPÍRITA**

*“Sem a teoria não há prática orientada. A prática da educação segundo os ideais espíritas não poderá ser eficiente se não se apoiar numa teoria espírita da Educação”.*

Herculano Pires<sup>8</sup>

A Pedagogia Espírita é um conjunto de princípios que decorrem tanto da Filosofia Espírita, quanto das pedagogias “Humanas”, e que visa um programa de ação para o desenvolvimento do espírito encarnado, por meio dos processos e técnicas mais eficientes e apropriados para tal.

Face à realidade do espírito imortal, que experimenta diferentes condições na terra, reencarnando para depurar-se, evoluir e cumprir com a parte que lhe toca na obra da criação<sup>9</sup>, não se pode simplesmente aplicar a mesma educação tradicional, erguida sobre a Escolástica que pregava a terra como centro do universo, ou então sobre aquela, mais moderna, eivada pelo antropocentrismo e pelo materialismo.

O Evangelizador de Espíritos, em primeiro lugar, precisa considerar que o educando encontra-se em experiência reencarnatória que atende a um programa elaborado na espiritualidade, especialmente talhado para ele.

Em segundo lugar, para ser efetivo, o Evangelizador deve relacionar-se com cada alma como um indivíduo único em toda a criação, que trás um longo histórico de experiências, armazenadas em sua memória de espírito imortal. Todas essas

---

<sup>7</sup> KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, FEB. Cap. XV, Item 10.

<sup>8</sup> PIRES, Herculano. Pedagogia Espírita, Paideia. Campinas: 1982. p. 111.

<sup>9</sup> KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, FEB. Questão 132.

vidas anteriores se refletem em maior ou menor grau na encarnação atual.

Não menos importante é lembrar a todo o momento que cada espírito reencarna em um ambiente físico, familiar e espiritual que mais vai ajudá-lo a desenvolver seus potenciais em talentos e atravessar as provas, expiações e missões que assumiu em sua programação reencarnatória. Seu corpo sadio ou deficiente, sua família, sua “classe” socioeconômica, enfim, tudo foi configurado para que o espírito reencarnante recebesse os melhores estímulos para sua depuração e evolução.

O Evangelizador precisa buscar com empenho o conhecimento necessário para entender seu educando em todas essas dimensões. Mas não deve crer que alcançará essa compreensão de per si, sem o auxílio dos espíritos. Nós o secundamos nesse processo de educação do espírito. O conhecimento dessa educação, presente em farta literatura de diversos autores, deve forrar nosso banco anímico, porém, também é preciso perscrutar em profundidade àquelas almas que nos chegam e ampliar nossa intuição espiritual para ouvir os conselhos e orientações dos verdadeiros instrutores espirituais que nos auxiliam sem cessar.

## **IDENTIFICAÇÃO: A VIVÊNCIA DA IGUALDADE**

Em nossa caminhada na busca pelo processo de ensino e aprendizagem ideal, é muito importante transformarmos o nosso olhar de juiz, de professor ou de adulto “vivido e cheio de experiências” para o olhar de participante de um mesmo processo evolutivo, onde podemos colaborar com a evolução de nosso próximo, ao mesmo tempo em que trabalhamos em nossa própria evolução. Nessa tentativa, o evangelizador vai buscar a identificação com seu evangelizando, olhando-o de igual para igual, evitando assumir posições de superioridade ou de imunidade face aos problemas do dia-a-dia, às tentações

do mundo ou às doenças da alma. Como evangelizadores, também estamos sujeitos a dificuldades e fraquezas. Nos conflitos familiares, na atração pelo poder, no apego às riquezas, nos desvarios do sexo e em muitos outros campos de batalha, cada um de nós se encontra em uma situação. Se as riquezas já não exercem fascínio sobre nós, podemos estar enfrentando conflitos dolorosos no convívio com algum ente familiar. Se o poder não nos atrai, podemos nos ver presos a fixações sexuais torturantes. Nada disso nos desqualifica para o trabalho da Evangelização, desde que possamos nos encarar com humildade e coragem e dizer-nos com franqueza: “sou verdadeiro espírita e busco em Jesus a força para vencer minhas tendências inferiores. A cada novo dia sou melhor que ontem e, amanhã, quero ser melhor que hoje.” O esforço sincero do evangelizador para vencer a si mesmo, enfrentando as dores do parto do homem novo, vai lhe dar experiência e sabedoria para entender com o coração a mensagem libertadora do Cristo e do Consolador Prometido. Assim, buscando oferecer a si mesmo como testemunho do que prega, o evangelizador vai mostrar que mesmo padecendo de fraquezas podemos buscar em Jesus a força para vencê-las. É seu exemplo de “gente como a gente”, de cristão, de verdadeiro espírita, que vai despertar em seus evangelizados a Fé, a Esperança e o Amor.

## EXEMPLO

*Se vós perseverardes na minha palavra, verdadeiramente sois meus discípulos; conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.*

Jesus (JO 8:31-32)

Em nossa cultura, não costuma soar bem dizer que temos que ser exemplo. Mas como Evangelizar sem darmos o exemplo? Jesus é o Guia e o Modelo para a humanidade, é a meta que devemos buscar. O exemplo do evangelizador é o do esforço abnegado e devotado para alcançar essa meta.

Quando o evangelizador se mostra como igual, descendo do púlpito da vaidade e da presunção de se ver, ainda que inconscientemente, superior aos evangelizados, estes últimos se sentem seguros de se aproximar e compartilhar com maior franqueza suas dúvidas e conflitos, pois percebem que não são diferentes de seu evangelizador e que, como ele, podem encontrar no Espiritismo a resposta para seus questionamentos e a consolação para suas dores. É este sentimento de identificação que o evangelizador deve buscar alcançar e manter para sempre com seu evangelizando.

*[...] Todos podem transmitir recados espirituais, doutrinar irmãos e investigar a fenomenologia, mas para imantar corações em Jesus Cristo é indispensável sejamos fiéis servidores do bem, trazendo o cérebro repleto de inspiração superior e o coração inflamado na fé viva.*

Emmanuel<sup>10</sup>

---

<sup>10</sup> EMMANUEL (Espírito). Fonte Viva. [Psicografado por] F.C. Xavier. 14ª ed. FEB 2005. Cap. 12.

## SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO

*Amai-vos uns aos outros, eis toda a lei, lei divina, mediante a qual governa Deus os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados. A atração é a lei de amor para a matéria inorgânica.*

Allan Kardec.<sup>11</sup>

Pertencimento, ou o sentimento de pertencimento é a crença subjetiva numa origem, valor, sentimento ou propósito comum que une distintos indivíduos. O pertencimento é um sentimento resultante da percepção de vínculos consistentes com as pessoas de um determinado grupo. Tal sentimento gera segurança e realização social. Os indivíduos pensam em si mesmos como membros de uma coletividade, com a qual se identifica e, por isso, podem expressar mais livremente seus valores, medos e aspirações, sem que receba críticas ou sofra perseguições. Para o jovem, é muito importante esse sentimento de fazer parte de um grupo.

Quando a Juventude ativa da Casa constitui um grupo unido de amigos, que trabalham, estudam e oram, o efeito se torna multiplicador, pois passa a atrair os jovens que se identificam ou aqueles que buscam um local em que se encaixem. Quando se aproximam e passam a frequentar aquele círculo de amigos, são expostos muito mais intensamente à atitude saudável daquele grupo já evangelizado, à sua cultura espírita e à sua conduta cristã, contagiando e arrastando os novos pelo exemplo, a técnica de ensino por excelência.

---

<sup>11</sup> KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, FEB. Questão 888 a).

*Segundo Bráulio Alves, aluno de Eurípedes Barsanulfo, todos no colégio Allan Kardec participavam ativamente de ações sociais e de trabalhos comunitários. Eurípedes sempre incentivava a participação comum e coletiva dos alunos em festas, passeios e ações sociais, que fortalecia a solidariedade do grupo, ao invés da competição.*

Alessandro C. Bigheto<sup>12</sup>

## **AUTOCONHECIMENTO**

Todas as pessoas trazem dentro de si as condições de chegar à verdade. O filósofo grego Sócrates no século IV A.C, usava uma técnica especial, chamada maiêutica, com essa finalidade. Quando ensinava, fazia perguntas ao aprendiz de forma que ele fosse, por si mesmo, buscando as respostas. A esse método ele denominava maiêutica, nome que em grego tem o sentido de trazer para fora, como no parto.

Essa técnica deriva da realidade que todo conhecimento jaz em nós mesmos. Como educando, isso indica que nossa busca pela verdade é o caminho do autoconhecimento. Como educadores, indica que nossa missão é oferecer estímulos externos que levem à reflexão, inspirações dissipadoras da névoa que esconde novos caminhos e, sobretudo, buscarmos viver a nossa Fé em Deus, oferecendo o testemunho do verdadeiro espírito, que é reconhecido pela sua “transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”.

Neste parto, somos enfermeiros e Jesus é o Médico. Nós ajudamos a puxar o conhecimento dos evangelizados, mas o esforço é deles. Toda erudição ou ilustração que a eles

---

<sup>12</sup> “Clima Pedagógico Mineiro... Caso Eurípedes”, In INCONTRI, Dora, “Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro e suas raízes histórico-filosóficas”. São Paulo, Comenius, 2007.

entregamos são bandagens, curativos, ferramentas, anti sépticos, anestésias, estimulantes, remédios em fim, tudo aquilo que lhe facilite no parto da Verdade que ele mesmo é, a conquistar o conhecimento de si mesmo, a tomar consciência de sua natureza divina e de todo o poder e responsabilidade que advém dessa Liberdade.

O evangelizador não é, nem precisa ser um super-homem, ou uma super-mulher. Mas precisa estar “no caminho”, precisa estar realmente se esforçando para domar suas más tendências, precisa ter se decidido a seguir os exemplos do Cristo, a aplicar em si mesmo a metodologia que Santo Agostinho nos ensina na questão 919 de o Livro dos Espíritos: “será que fiz hoje todo o bem que estava ao meu alcance e evitei todo o mal que pude?”

Quando isso acontece, a Fé brilha em seus olhos e contagia. Tentar, vencer ou cair pelas paixões, levantar e tentar de novo, esse é o “espírito” do verdadeiro Espírita. Longe de afastar os Jovens, a coerência de suas atitudes e a maturidade espiritual que vai se estampando em sua personalidade exercem forte atração sobre eles.

## **GERAÇÃO NOVA**

*Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior. Não se comporá exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração.*

Allan Kardec<sup>13</sup>

As primeiras levas reencarnatórias da Geração Nova há muito já vem aportando na terra, batendo à porta de nossas evangelizações. Precisamos lidar com estes espíritos de acordo com a maturidade bem mais elevada que já apresentam, tratando-os com igualdade de direitos e deveres.

O caminho não é “proteger” o jovem das realidades espirituais e do mundo, tolhendo seu crescimento, mas sim oferecer-lhe estudo aprofundado do Espiritismo, oportunidade de trabalho no bem, responsabilidades à altura de sua maturidade, espaço para protagonizar, dar vasão à sua expressão intelectual e artística, apoio para educar e dar fim útil a suas faculdades mediúnicas, enfim, espaço para plenificar seu planejamento reencarnatório.

Se por um lado trazem o intelecto bastante desenvolvido, cada espírito também carrega suas dificuldades e desajustes espirituais, que precisam ser identificados encaminhados individualmente, com a conversa fraterna, a indicação de estudo específico, o tratamento médico-espiritual e toda a gama de recursos à disposição do evangelizador na Casa Espírita.

Devem ser identificadas as inteligências que podem ser trabalhadas, outras linguagens que podem ser exploradas, as

---

<sup>13</sup> KARDEC, Allan. “A Gênese”. FEB – Cap XVIII, item 28.



diferentes formas de relacionamento que podem ser estabelecidas, de modo a construir um ambiente propício à evangelização do jovem, isto é, que prima pelo respeito nas relações, pela abnegação e pelos valores do verdadeiro homem de bem, que se orienta pelas leis de Deus.

### **GERAÇÕES E INTERGERACIONALIDADE**

Há um velho provérbio português que encerra uma grande sabedoria: “se o velho pudesse e o jovem soubesse, não haveria nada que não se fizesse”. Ele nos remete imediatamente à citação de Bezerra de Menezes, já apresentada neste opúsculo, que nos recomenda unir a força dos mais jovens à sabedoria dos mais velhos.

Espírita que somos, precisamos buscar o entendimento em profundidade destas máximas. O jovem é espírito imortal que retorna à carne depois de inúmeras existências. Da mesma forma, o mais velho nada mais é que aquele mesmo jovem que está aqui há mais tempo, já acostumado com os valores e peculiaridades deste século. O velho é como um viajante que partiu antes para uma longa excursão e que, se aproveitou bem a jornada, está em melhores condições de guiar os recém iniciados na travessia da vida, através dos perigos que mapeou, e assim livrá-los dos mesmos erros que a impetuosidade juvenil os fez repetir. O jovem, por sua vez, traz a força, traduzida no ânimo para novas e antigas lutas. Traz a ingenuidade típica das crianças que herdarão o Reino e o vigor de uma mente livre de paradigmas, medos e frustrações que aferram o espírito dos mais velhos ao conformismo. Unidos, o jovem e o velho constituem imensa força criativa que equilibra a ousadia e a prudência enquanto escapa do medo e da impetuosidade, conduzindo-se de maneira criativa com vigor e sabedoria pelos desafios da vida.

A interação entre a criança, o adolescente, o moço, o adulto e o velho exerce papel de grande importância em nosso

amadurecimento psicológico, social e espiritual. É pelo intercâmbio entre estas gerações que os diversos grupos sociais e a humanidade como um todo se reconstrói a cada geração, sobre as bases de conhecimentos e valores elaborados por nós ao longo de séculos e séculos de incontáveis reencarnações. Somos herdeiros de nós mesmos.

Diante dessa realidade espiritual, como o conceito de convivência intergeracional pode ajudar na educação de espíritos?

*A Intergeracionalidade é o estudo e a prática das relações espontâneas entre gerações e da indução e institucionalização de relações intergeracionais, utilizando campos de ação próprios, com métodos e técnicas utilizados por agentes sociais, facilitadores e catalisadores das aproximações e interligações.*

MAGALHÃES, 2000, p. 41<sup>14</sup>.

Todos nós, naturalmente, nascemos e crescemos em contextos intergeracionais. Pais, irmãos, tios, primos, avós, bisavós e toda a esfera familiar é eminentemente intergeracional. Os relacionamentos que estabelecemos com nossos avós nos trazem sentimentos e aprendizados sob um ponto de vista totalmente diferente daquele que estabelecemos com nossos primos ou com nossos pais.

Essa naturalidade precisa estar presente nas relações entre crianças, jovens, moços, adultos e velhos dentro da nossa casa espírita e, em particular, dentro da juventude.

É bem clara a convivência intergeracional em todas as juventudes nas quais observamos a existência de uma elevada dinâmica social e espiritual. Nelas, encontramos os mais velhos, adultos, jovens, crianças e, algumas vezes, até bebês, convivendo juntos no mesmo espaço. Quase sempre isso

---

<sup>14</sup> MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. Intergeracionalidade e cidadania. In: PAZ, Serafim. Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia? Rio de Janeiro: CBCISS-ANG/RJ, 2000.

ocorre porque as famílias estão juntas na Casa Espírita e, portanto, nas Juventudes. Nelas, a convivência é ativa. Não é apenas cada um no seu lugar, formando círculos de faixas etárias estanques umas das outras.

Nas diversas atividades da Juventude e da Casa Espírita como um todo, pode-se ver intenso relacionamento entre as várias gerações, seja planejando, coordenando ou executando as mais diversas atividades doutrinárias, artísticas e assistências. Nestes grupos, constatamos uma maturidade psicológica, social e espiritual mais elevada, que decorre justamente do crescimento proporcionado pelas trocas intergeracionais. O jovem é mais maduro e o entusiasmo é transbordante entre os mais velhos.

A intergeracionalidade na casa espírita permite a construção de um ambiente mais harmonioso e saudável, na medida em que reproduz o microcosmo social da família, de maneira ampliada, tornando-se mais acolhedor e seguro para os espíritos encarnados e desencarnados.

Basicamente, o processo de evangelização nestes grupos se dá pelo exemplo dos jovens mais velhos, mais engajados, mais confiantes na mensagem espírita e na Boa Nova do Cristo. Os mais novos, em idade ou na doutrina, atraídos ou convidados pelo grupo, passam a conviver em um grupo que assume francamente sua fé e age segundo os valores espíritas, o que exerce significativa influência sobre sua formação moral.

Na prática, encontramos nessas juventudes a presença de várias faixas etárias atuando em todos os papéis. Ora vemos adultos conduzindo estudos, ora vemos os mais jovens desempenhando essa tarefa. No teatro, nas músicas, na dança e nas artes em geral todas as faixas etárias atuam independente de suas idades nas peças, nos corais e nos bastidores. Nas campanhas, nas confraternizações, nas reuniões e em todas as atividades, a Direção da Casa Espírita e a Coordenação da Juventude se empenham e oferecem espaços democráticos de participação para os jovens.

É claro que há momentos ou atividades em que prepondera uma faixa etária mais velha ou uma mais nova. Mas determinar se é conveniente ou não participar de cada atividade se dá de maneira natural, a exemplo do que ocorre nos nossos lares: há momentos em que não é conveniente que os pais participem das brincadeiras de seus filhos junto com seus coleguinhas, mas há outras ocasiões em que isso é perfeitamente aceitável e, até, esperado por elas. Dá mesma forma se dá em grupos jovens em que participam pessoas mais velhas ou crianças.

A convivência intergeracional que observamos na sociedade tende a ser bastante conflituosa. Por isso, para essa convivência dar certo, é preciso construir mecanismos sociais e políticos que ajudem a resolver os conflitos de interesses e pontos de vista entre as variadas gerações. Além disso, requer-se o amadurecimento recíproco de todos na arte de buscar o consenso, saber ceder e buscar o bem comum sem desarmonizar o grupo. Para tanto, é útil considerar a participação dos jovens nos cargos de coordenação, coordenação espelho, conselhos e mesmo na direção da Casa, desde que maduro o suficiente para tais funções. A organização de eventos da Casa Espírita ou da Juventude é outra boa oportunidade de para delegar autoridade e responsabilidade que permitam ao jovem a sua realização social e o seu preparo para funções mais desafiantes.

A convivência intergeracional não dispensa a supervisão dos jovens pelos mais maduros. Pelo contrário, exige uma dedicação bem maior dos mais velhos, a fim de que exercitem a “escutatória”<sup>15</sup>, compreendam as hierarquias de valores dos jovens e desmonte seus próprios paradigmas, efeitos colaterais de seu amadurecimento. Neste caminho, vai se habilitar a

---

<sup>15</sup> Escutatória é um termo cunhado por Rubem Alves que entende o ato de escutar como refletir sobre o que a pessoa falou, mesmo que seja sobre algo pelo qual já se passou ou algo que já sabemos. É o ato de colocar-se no lugar de quem fala e despir-se de qualquer outra opinião anterior. É preciso estar em silêncio absoluto, não apenas na fala, mas também em nosso interior.

oferecer ao jovem um aconselhamento mais certo, que leva em conta a linguagem e as ideias da nova geração, ao mesmo tempo em que o ajuda a se caminhar como espírito imortal as lições de amor do Cristo .

Por outro lado, a juventude precisa querer amadurecer e ter vontade firme de ocupar esse espaço de realização que os mais velhos se esforçam em construir para ela. Esse espaço não será tomado, mas conquistado pela maturidade e compromisso dos jovens. Esse firme desejo de “assumir o controle do mundo” é um dos estímulos que provoca o amadurecimento do jovem (o outro é a busca de um parceiro). A conquista desse mundo o “batiza” como adulto. Para empreender essa batalha, precisa encontrar tutores que o orientem. Os adultos, a começar pelos pais, são esses tutores.

Toda essa prática intergeracional não se realiza num ambiente de juventude limitado às quatro paredes de uma sala de aula de evangelização. Para que se torne uma realidade, a juventude já deve ter transcendido a este modelo. As aulas de evangelização da Juventude serão apenas mais uma de suas atividades doutrinárias, dentre outras atividades na Casa e fora dela, que constituem um verdadeiro convívio integrado e saudável, que se aproxima do conceito de Comunidades de Aprendizado<sup>16</sup> de José Pacheco.

## **QUALIDADE NA TAREFA DE EVANGELIZAR<sup>17</sup>**

---

<sup>16</sup> Comunidades de Aprendizagem dizem respeito a projetos educativos que extrapolam os limites da escola, envolvendo toda a comunidade no processo de formação de seus indivíduos.

<sup>17</sup> Diretrizes e Subsídios às Ações da Juventude Espírita, FEB 2015.

*Nas atividades cristãs que a Doutrina Espírita desdobra, o servidor é sempre convidado a um trabalho eficiente, pois a realização não deve ser temporária nem precipitada, mas de molde a atender com segurança. [...] Planejar-agindo é servir-construindo. [...] Planifica tudo o que possas fazer e que esteja ao teu alcance.*

Joanna de Ângelis<sup>18</sup>.

A relevância da tarefa de evangelizar nos convida à busca permanente da qualidade. A qualidade da colheita dependerá, sobremaneira, da qualidade da sementeira.

A qualidade na tarefa de evangelizar pode ser desdobrada didaticamente em quatro diferentes expressões:

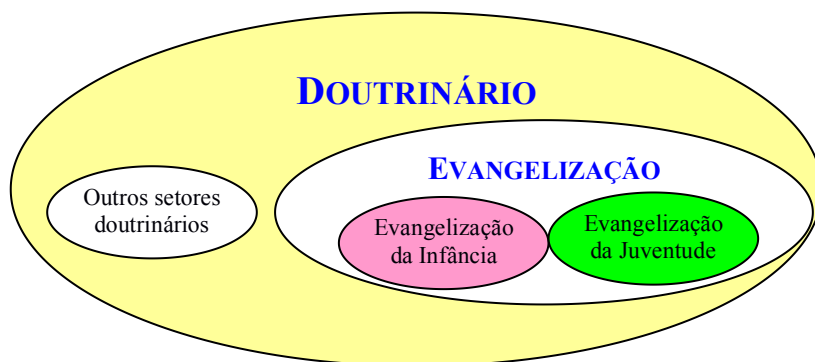
- i) **Qualidade Doutrinária:** fidedignidade aos postulados espíritas;
- j) **Qualidade Relacional:** condição fundamental para constituição de um ambiente harmônico e de um trabalho fraternal em equipe;
- k) **Qualidade Pedagógica:** expressa na rica e correta utilização de processos e recursos didático-pedagógicos adequados ao público com o qual se vai trabalhar;
- l) **Qualidade Organizacional:** diz respeito à infraestrutura, aos recursos humanos e integração de todos os envolvidos para o efetivo atingimento dos objetivos da evangelização.

---

<sup>18</sup> ÂNGELIS, Joanna (Espírito). Espírito e vida. [Psicografado por] Divaldo Franco. 1a ed. Salvador: LEAL, 1978.

# ORGANIZAÇÃO DA EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE

Sugere-se que o Centro Espírita vincule a Evangelização da Juventude a sua área de educação espírita ou a seu departamento doutrinário, plenamente integrado à Evangelização da Infância.



Cada Centro Espírita vive realidades espirituais e contextos sócio, econômico e culturais que podem ser bem diferentes uns dos outros. Estas diferenças influenciam em maior ou menor grau a forma como cada evangelização trabalha. Tal diferença fica ainda mais acentuada em função do momento em que o Centro Espírita decidiu criar sua Evangelização de Juventude. Algumas acabaram de se formar, outras, há muito já entraram na maioria. Justamente por isso, a organização da Juventude varia de caso para caso, apresentando, entretanto, certo padrão de desenvolvimento.

A orientação fundamental para a organização da Evangelização da Juventude é a de assentar seu conteúdo sobre as bases seguras da Moral Evangélica e da Doutrina Espírita e, quanto ao processo ensino-aprendizagem, procurar seguir os princípios da Pedagogia Espírita, analisando os diversos exemplos de sucesso que temos a nosso dispor, mas adaptando o trabalho oferecido aos evangelizando e ao contexto global em que estão inseridos.

## **EVOLUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DAS JUVENTUDE**

Cada Juventude tem sua história, vive realidades espirituais e contextos sócio, econômico e culturais que podem ser bastante diferentes uns dos outros mas, em geral, observamos que a maioria segue mais ou menos uma mesma trajetória, conforme a sequência evolutiva, meramente didática, que descrevemos abaixo:

- Uma turma única para jovens e crianças, sem divisão por faixas etárias, compartilhando o mesmo espaço, ao mesmo tempo. Neste caso, a coordenação é única, pela própria força dos fatos. No princípio, a evangelização pode sofrer alguns reveses, tais como a sua interrupção por falta de evangelizadores, ou por falta de espaço e até mesmo por falta de jovens. É importante perseverar sempre e não desistir, pedindo sempre a Deus, a Jesus e aos bons espíritos que amparem a implantação da Evangelização de Juventude. O coordenador deve estar junto com a direção de sua Casa, buscando apoio sempre com humildade e em clima de solidariedade, entendendo as dificuldades materiais e mesmo espirituais pelas quais possam estar passando.



- ⊘ Em uma turma única apenas para os jovens, sem divisão por faixas etárias, mas separados das crianças, que ocupam espaço ou momento diferentes. Com uma turma para jovens e outra para crianças, a Coordenação da Evangelização pode ser exercida por uma só pessoa ou em dupla, onde ambos discutem as soluções possíveis e constroem o consenso. A turma única de juventude também pode permanecer sob a coordenação da Evangelização Infantil, sem que isto constitua limitação, desde que não se perca de vista que os jovens não podem ser tratados como crianças.

- ⊘ Duas ou mais turmas de Juventude, segmentadas em faixas etárias. Neste estágio, já é grande a necessidade de uma coordenação dedicada exclusivamente às atividades da Evangelização da Juventude. Cresce muito a demanda por abordagens doutrinárias mais profundas, sem que diminuam as exigências por atividades novas, dinâmicas, interativas e leves. Antes do planejamento das aulas e atividades, o estudo do tema e a busca por referências são imprescindíveis, ocupando parte cada vez maior do tempo destinado à preparação das mesmas. O evangelizador de juventude precisa tornar-se um estudioso da Doutrina e do Evangelho, munindo-se dos livros Espíritas, colecionando reportagens, artigos e tudo aquilo que julgar aplicável às suas aulas.

## **A EVANGELIZAÇÃO IDEAL**

*Existe a Pedagogia Espírita na própria estrutura da doutrina, mas qualquer sistematização que fizermos não será “a”, mas “uma” Pedagogia Espírita, sujeita a revisões futuras. E poderão surgir no futuro tantas pedagogias espíritas quantas se fizerem necessárias, de acordo com as diferenciações culturais que ocorrerem em diversos países. A unidade destes sistemas, entretanto, será garantida pelo modelo inicial e fundamental que permanece nos princípios essenciais da doutrina. Uma pedagogia só será espírita se estiver fundada nesses princípios.*

Herculano Pires<sup>19</sup> (Educação Espírita, 1970, p. 19).

A organização ideal para a Evangelização é diferente para cada realidade vivida pelo Centro Espírita e varia, como já dissemos, em função da realidade espiritual daquele grupo e também do contexto em que se insere. Isso não significa que existam formas padronizadas ideais para cada contexto ou classe social.

Muito pelo contrário, deve-se entender que a organização da Evangelização, bem como sua forma de conduzir a educação espírita, seguem princípios comuns, balizados pela Pedagogia Espírita, fundamentados na Doutrina dos Espíritos e profundamente sintonizados com as pessoas que se reúnem naquele exato momento e local, quer evangelizando, quer evangelizadores. Este é o principal fator para o qual devemos atentar ao estruturarmos nossa evangelização, sua organização, sua metodologia e, principalmente, suas atividades.

Essa diversidade é a cauda da grande diferença mesmo de turma para turma dentro de um mesmo Centro Espírita. Às vezes, no próprio grupo de faixa etária, basta virar o ano, com a saída de alguns jovens e a entrada de novos, para já percebermos significativas mudanças no ritmo da turma e na sua “personalidade” coletiva, exigindo nova conduta e novo enfoque doutrinário por parte do evangelizador. É que cada pessoa é

---

<sup>19</sup> PIRES, Herculano. Pedagogia Espírita, Paideia, Campinas:1982. p. 19

única, uma potência criadora, o princípio inteligente na obra da criação, e traz consigo todo um manancial de experiências adquiridas ao longo de sua jornada espiritual.

Portanto, cada coordenação da evangelização, junto a sua equipe de evangelizadores, deve visualizar a organização, a estrutura e os métodos ideais para sua juventude a médio e longo prazos, observando os fatores que citamos acima e adaptados ao contexto em atuam, de tal forma a não restringir excessivamente a necessária flexibilidade de abordagem que cada evangelizador precisa ter com diferentes grupos.

O estudo da Pedagogia Espírita oferece um inestimável manancial de experiências de outros educadores e se constitui numa fonte de inspiração e motivação para a construção da Evangelização Ideal. Entretanto, não basta o estudo. Também é fundamental buscar construir sua própria experiência com a inspiração de seu mentor e o auxílio de evangelizadores mais experientes. Para se desenvolverem, muitos evangelizadores adotam certos hábitos que dinamizam seu amadurecimento.

### **SUGESTÕES PARA AUTOCAPACITAÇÃO DO EVANGELIZADOR:**

Uma das boas práticas é reservar um dia e uma hora específica para planejar suas aulas e atividades. Antes de começar, fazem uma prece e pedem auxílio aos bons espíritos. Alguns evangelizadores se organizam para estudar e planejar juntos a Evangelização, em um determinado dia da semana.

Outra boa prática é ter um caderno ou pasta onde o evangelizador possa registrar o seu planejamento de aula e arquivar o material que preparou. Assim, quando tiver que voltar àquele tema, já terá como subsídios o material que preparou, os estudos que realizou, as referências que anotou.

A troca de experiências com outros evangelizadores também é muito importante. Por isso, os congressos, seminários e encontros tratando da evangelização são excelentes oportunidades para quem procura melhor transmitir o Evangelho e a Doutrina Espírita. Normalmente esses seminários costumam

ser organizados pelas Federativas Estaduais, pelos Conselhos Espíritas de Unificação (CEU) e instituições espíritas com reconhecida experiência no tema. Os evangelizadores podem se organizar para irem juntos ou se revezarem, se a quantidade desses encontros for grande.

## **PARTICIPANTES DA EVANGELIZAÇÃO DE JUVENTUDE**

O processo de educação do espírito vai além da relação evangelizador-evangelizando e ultrapassa os limites do espaço físico. Tal processo é integral e chama a todos os envolvidos para a responsabilidade de educar e para o cuidado de não deseducar. Por isso, no Centro Espírita, todos devem estar cientes das responsabilidades de contribuir para o processo de educação do espírito, quer sejam crianças ou jovens, na Evangelização, quer sejam adultos, em todos os outros momentos. E ainda mais, esse processo não se circunscreve apenas ao interior dos muros da Casa Espírita ou aos momentos dedicados aos encontros da Evangelização. Dele participam os pais, a Coordenação da Juventude, da Infância, da Evangelização e mesmo a Direção da Casa. Em linhas gerais, procuramos comentar a respeito dos possíveis participantes, ou atores, deste processo integral de ensino-aprendizagem.

### **⊘ Direção do Centro Espírita**

A Direção do Centro Espírita deve estar presente nos momentos de definição de rumos e diretrizes para a Evangelização, acompanhando e orientando o seu desdobramento, harmonizando procedimentos administrativos à filosofia de Evangelização da Infância e Juventude. Formalmente, a Direção pode estabelecer reuniões periódicas com os Coordenadores da Evangelização, a cada semestre, por exemplo, além de procurar estar bem próxima aos coordenadores da Evangelização, colocando-se sempre a disposição para apoiar, opinar e ouvir. É preciso estar atento ao natural constrangimento

que a presença da Direção causa nos evangelizadores e evangelizados. Para reduzi-lo, a Direção precisa oferecer orientações claras e seguras à Coordenação e, acima de tudo, confiar neles, exercendo uma supervisão sutil, que observa ao invés de vigiar, que se informa ao invés de inquirir e que sugere, ao invés de impor. É importante preservar a autoridade da equipe de evangelizadores e cultivar sua responsabilidade e sua autonomia.

### ⌘ **Coordenação do setor de Juventude**

É a equipe responsável por colher os sonhos, preocupações e anseios dos demais participantes e construir, junto com os evangelizadores, um plano de ação que atenda a todos, focado no evangelizando, pautado pela Pedagogia Espírita e fundamentado no Espiritismo e no Evangelho do Cristo. A Coordenação da Juventude, por meio da liderança servidora, deve primar por consolidar e manter o clima de amizade, confiança e respeito entre os evangelizadores e demais participantes, buscando alcançar o consenso nas discussões e evitando impor fórmulas pré-concebidas, e promovendo a construção das soluções pelos próprios evangelizadores e demais participantes do processo de ensino-aprendizagem. Jesus nos alertou que seus discípulos serão conhecidos por muito se amarem. Por isso, além do amor a Deus e à Verdade, nenhuma questão é maior que a sinceridade, a união e a amizade do grupo, metas permanentes da Coordenação. A principal característica de uma boa evangelização é que os evangelizadores constituem uma equipe de amigos coesa e integrada, que trabalha, estuda e convive junta.

### ⌘ **Coordenadores dos demais setores da Evangelização**

A Coordenação Geral de Evangelização, a coordenação e da Infância e a da Juventude, devem participar dos momentos de construção de novos rumos para o trabalho, de preparação de eventos comuns, da discussão de problemas maiores.

## ☪ **Os Evangelizadores**

Vejamos mais uma vez o que diz a FEB em seu “Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil”<sup>20</sup>:

“Como facilitador do conhecimento espírita oferecido pelo Centro Espírita às novas gerações, o evangelizador deverá reunir determinadas características que favoreçam seu papel de intermediador entre o conhecimento inato do evangelizando e o conhecimento adquirido, de maneira sistematizada, na Doutrina. Assim, é importante que ele:”

~ Conheça os conteúdos doutrinários;

~ Seja um referencial de comportamento ético, à luz dos ensinamentos de Jesus;

~ Esteja convencido de que a Evangelização Espírita irá contribuir para a transformação moral da Humanidade;

~ Tenha entusiasmo pela tarefa;

~ Seja flexível e receptivo à aquisição de novos conhecimentos;

~ Tenha uma visão integrada do Currículo da Evangelização e de sua inserção no Movimento Espírita;

~ Saiba escolher metodologias que possibilitem ao evangelizando construir, elaborar e expressar seu conhecimento;

~ Tenha sensibilidade para se avaliar, considerando seu papel de mediador entre o conhecimento, o aluno e sua realidade.

## ☪ **Evangelizando da Juventude**

Sobre o evangelizando, a FEB nos orienta que devemos entendê-lo como “um ser espiritual, criado por Deus e que participa dos dois planos da vida: do físico e do espiritual”<sup>4</sup>.

---

<sup>20</sup> FEB. “Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil”, FEB 2005.

“No processo de autoaperfeiçoamento, o educando se transforma e transforma a realidade que o circunda”. “Por isso, o foco do processo educativo é o jovem, que deve ser visto de forma integral, ao mesmo tempo em que integrado com seu grupo social e com a Natureza, da qual faz parte”.

O jovem possui linguagem e valores bastante diversos daqueles cultivados pelos adultos e pelas crianças. Também se encontra em uma fase do amadurecimento neurológico que ainda não chegou ao final. Por tudo isso, percebe o mundo de maneira diferente e, com base nessa percepção age muito mais por impulso e por defesa, na luta por construir uma personalidade coerente, inovadora, atrativa, auto-afirmativa, enfim, que se encaixe em seu contexto e seja bem aceita nos grupos sociais em que se insere.

Diante desse fato, o evangelizador deve continuamente pesquisar, ler, estudar e refletir. Livros de psicologia, sites especializados, blogs de jovens – “teens” – revistas e programas para o público jovem, artigos na Internet, etc.

É preciso cuidado para não generalizar, tratando todos os jovens de maneira padronizada. Encontramos jovens, falando tanto individualmente quanto coletivamente, que constituem subculturas, cuja maturidade e engajamento social e espiritual estão bem acima da média da sociedade adulta. Os grupos de jovens religiosos, incluindo os Espíritas, são um exemplo disso, constatado em várias pesquisas, estatísticas oficiais e, frequentemente, reportado pela mídia.

Por isso, é preciso conhecer não só o jovem, mas principalmente, o seu jovem.

### ⊕ **Pais, responsáveis e demais familiares**

A FEB, nos orienta que “os pais espíritas são depositários da confiança de Deus no encaminhamento dos filhos na vida terrena e, sendo a família o ponto de origem do evangelizando, seu respaldo é indispensável ao desenrolar do processo de evangelização”.



“Para tanto, pais ou responsáveis pelos evangelizando precisam:”

- a. Estar conscientizados de que a educação de seus filhos deve estar embasada nos fundamentos espíritas;
- b. Acompanhar, de perto, a atuação da Escola de Evangelização do Centro que frequentam;
- c. Participar das reuniões de Pais e evangelizadores (trimestrais, por exemplo);
- d. Frequentar os grupos de estudo.

“Quando a família fica alheia ao processo de evangelização, coloca-se em situação de flagrante incoerência perante aquilo em que crê ou admite como certo e o que faz ou induz os outros a fazer.”

A criação de um curso para pais no mesmo horário da Evangelização da Juventude também é uma excelente prática que se observa em muitos Centros Espíritas

## **ESTRUTURAÇÃO DO SETOR DE JUVENTUDES DA CASA**

Na organização da estrutura para as atividades de Evangelização Espírita da Infância e da Juventude podem ser criados diversos setores, à medida que cresça o número de evangelizando e evangelizadores. Normalmente basta uma estrutura comum tanto à infância quanto à juventude, mas situações particulares como quando infância e juventude estão em locais ou horários diferenciados, grande quantidade de evangelizando ou outra característica importante podem indicar a necessidade de uma maior complexidade na organização da coordenação e demais equipes que constituem a Evangelização da Casa. Em geral, basta estabelecermos em cada setor, responsáveis diferentes para cuidarem especificamente da Infância e da Juventude, a fim de que a organização e a

coordenação entre as duas e com a Direção da Casa se dê com maior harmonia e dinamismo.

Ao estruturar o Serviço de Evangelização da Casa, é preciso compreender que a meta é deve ser qualitativa e não quantitativa. Não é o número de turmas que diz o quão bom é a Evangelização da Casa, mas a qualidade das relações humanas estabelecidas entre todos os membros da Evangelização, fator essencial para que os princípios e valores do Espiritismo e do Cristianismo sejam adotados e vividos por todos.

Muitas vezes a Direção da Casa ou a Coordenação da Evangelização se afoga em problemas, no afã de ter como meta abrir mais e mais turmas. A principal consequência é que não consegue manter um número suficiente de evangelizadores para todas as turmas que abre. À medida que cresce a quantidade de crianças e jovens, a Coordenação começa a abrir mão de evangelizadores preparados para a atividade. Observa-se que algumas acabam se valendo de qualquer pessoa que chega à Casa Espírita, às vezes sem o menor conhecimento doutrinário, para ajudar a “cuidar das crianças e jovens”.

A Coordenação da Evangelização deve cuidar sempre para que não tenha mais turmas do que sua real capacidade, que é medida pela quantidade de evangelizadores efetivamente preparados para a tarefa. Se houver dois evangelizadores e dez voluntários (aprendizes) da tarefa de evangelizar, então devemos ter no máximo duas turmas. Como já dissemos, a Direção da Casa deve ter o cuidado de não enviar para o Serviço de Evangelização voluntários recém-apresentados ao Espiritismo. A Evangelização bem organizada é aquela que não vai além de sua verdadeira capacidade de contagiar corações com a Mensagem de Esperança do Cristo.

*O apóstolo é o educador por excelência. Nele residem a improvisação de trabalho e o sacrifício de si mesmo para que a mente dos discípulos se transforme e se ilumine, rumo à esfera superior.*

A Evangelização de crianças e jovens exige espíritos evangelizados para a tarefa. Não queremos com isso dizer que somente santos ou super-homens podem evangelizar, pois todos nós trazemos falhas graves e carecemos ainda de muitos talentos. O que queremos dizer é que o evangelizador é aquele que já não duvida que a Mensagem do Cristo é expressão da Verdade que salva e liberta, é aquele que compreende a Doutrina dos Espíritos como a grande chave para o entendimento da vida enquanto espírito imortal. O Evangelizador, educador do espírito, é o verdadeiro espírito e o verdadeiro cristão, pois que se esforça em aplicar essa doutrina em si mesmo, dia-a-dia, errando e acertando, mas caminhando sempre na direção da perfeição. Somente assim, terá alimento nutritivo para as almas sedentas de esclarecimento, consolação, esperança e amor, pois dará de si mesmo, da sua fé e da sua consciência espiritual.

Conscientes de que a Evangelização exige a qualidade espiritual do verdadeiro espírito, compreendamos que o importante é o amor, a devoção e a abnegação, e não o número de crianças e jovens. A Evangelização organizada se desenvolve e amadurece, capacitando-se para novos desafios, inclusive o crescimento. A Equipe Espiritual, verdadeira responsável pela tarefa, conhece a nossa programação reencarnatória e, por isso, saberá dosar a responsabilidade que nos atribui, segundo nossas capacidades. Apuremos nossa percepção, para sentirmos o ritmo de trabalho que a espiritualidade espera de nós.

### **ORGANIZAÇÃO TÍPICA DA EVANGELIZAÇÃO DE JUVENTUDE:**

Passando agora a aspectos mais tangíveis da organização desse serviço, listamos abaixo a tarefa e o propósito de algumas comissões ou equipes típicas da Evangelização encontradas em várias Casas Espíritas. Aqui aparecem como exemplos e

---

<sup>21</sup> EMMANUEL (Espírito). Fonte Viva. [Psicografado por] F.C. Xavier. 14a ed. FEB 2005. Cap. 57

sugestões e não como uma forma taxativa de se organizar. Ela reflete a realidade de uma evangelização com muitas turmas e evangelizadores, mas pode e deve ser resumida segundo o número de evangelizandos e evangelizadores com que conta.

### ⊖ **Coordenação da Evangelização da Juventude e suas competências**

Reunir, capacitar e unir uma Equipe de evangelizadores é missão precípua da Coordenação da Juventude. Muito se poderia dizer a respeito da constituição de equipes, mas aqui nos concentraremos apenas, em como minimizar a evasão dos evangelizadores.

Para retenção dos trabalhadores da Evangelização de Juventude, como em qualquer trabalho, é preciso que o mesmo se sinta seguro e apoiado pelo grupo em suas tarefas e nas dificuldades decorrentes do seu desempenho. Para promover a integração cada vez maior entre os evangelizadores e seus vínculos com a equipe, elencamos abaixo algumas sugestões:

- a. **Valorize qualquer contribuição recebida:** o membro de uma equipe precisa se sentir parte do grupo, para tanto, suas participações devem ser valorizadas e estimuladas não só pela Coordenação, mas por todo o grupo. Nada melhor para valorizar uma sugestão ou opinião do que ouvi-la por inteiro e com atenção. Não descarte ou critique uma sugestão ou comentário. Leve as pessoas a ponderarem sobre os prós e os contras de cada ideia em relação ao objetivo da Juventude e a sua filosofia de trabalho.

- b. **Procure ser comedido em sua criatividade, para dar espaço para criatividade e iniciativa dos demais membros da equipe:** as pessoas demonstram grande motivação e comprometimento com as ideias que ajudaram a construir. Por isso, mais que trazer propostas prontas e amadurecidas para a equipe, a liderança deve procurar construir em conjunto uma visão de futuro para o trabalho ao qual se dedicam. Deve trazer novos conceitos, situações-problema, artigos, exemplos, metas, desafios, sugestões e tudo que possa estimular o grupo a identificar seus problemas e suas oportunidades de melhoria, despertando cada um de seus membros para elaborando suas próprias soluções. O papel da Coordenação passa a ser, então, o de fomentar e orientar a identificação de oportunidades de melhoria (evolução) e a criação das respectivas soluções adotadas pela Coordenação da Evangelização da Juventude.
- c. **Delegue:** toda pessoa se sente mais integrada ao grupo quando recebe a responsabilidade por uma função ou um projeto, principalmente se a ideia do projeto partiu dela. Ajude-a na execução da sua função ou a conduzir seu projeto, fazendo reuniões específicas com ela, clareando propósitos, esclarecendo dúvidas e tomando as decisões que sejam do escopo da Coordenação.
- d. **Incentive a confraternização entre os membros da Evangelização da Juventude:** Jesus afirmou que seus discípulos são reconhecidos por muito se amarem. Para amar é preciso se aproximar, conviver, conhecer e compartilhar as alegrias e as tristezas, os sucessos e as dificuldades. A união dos evangelizadores é contagiante e atrai os jovens que querem desfrutar daquela alegria que observam. Para isso, sugerimos: comemoração de aniversários, almoço de confraternização, visitas mútuas, estudos em conjunto, passeios, imersões, dinâmicas de integração, o culto à verdade e à franqueza nas relações.

## ⌘ **Secretaria**

A tarefa precípua da secretaria é o atendimento, registro e controle dos evangelizando e evangelizadores, reunindo, ordenando, classificando e atualizando os dados pessoais e funcionais a eles relacionados. Também é sua função organizar os evangelizando em turmas no início do ano, segundo a faixa etária e outros critérios, e registrar a frequência dos participantes, mantendo a Evangelização conforme preconiza a lei.

Abaixo relacionamos algumas informações que podem ser colhidas por ocasião da inscrição ou ao longo dos encontros.

- a. **Informações essenciais:** nome, data de nascimento, sexo; situação dos pais (se vivos), nome dos pais ou responsáveis, telefones, celulares e endereços de todos; idade escolar; situação especial cognitiva ou restrição física;
- b. **Informações complementares:** profissão; estado civil; número de irmãos, se possui filhos; medicação de uso rotineiro, doença que deva ser informada, alergias principais, tipo sanguíneo, convênio médico e telefone do mesmo; documento de identidade; como chegou à Evangelização;
- c. **Informações espíritas:** sua religião e a dos pais; desde quando são espíritas (se forem); faculdades mediúnicas ostensivas (despertando, em desenvolvimento, trabalhando na casa, curso ou experiência anterior); perda de ente querido recente; se está em tratamento espiritual; que palestras, cursos, trabalhos ou outras turmas de juventude frequenta na Casa ou em outro Centro;
- d. **Informações específicas:** habilidades artísticas, manuais, desportivas ou técnicas; manequim; atividades e temas de sua preferência; se faz uso de comida vegetariana etc.

Outras informações podem ser acrescentadas ou descartadas, conforme exijam as atividades desenvolvidas na Juventude.

### ⊕ **Multimeios, biblioteca, videoteca**

A elaboração do material didático, bem como sua guarda e controle são as principais atribuições deste setor. Ele lida com toda a gama de recursos didáticos tradicionais, além daquelas que hoje denominamos novas mídias. Visa aumentar a assimilação dos conceitos, a estimular a curiosidade e a interação entre os evangelizando. Abaixo, alguns exemplos:

- a. **Recursos audiovisuais:** quadro-de-giz, quadro branco, cartaz, flipchart, retroprojeter, projetor multimídia, videocassete, reprodutores e gravadores de som e vídeo;
- b. **Conteúdo multimídia:** computadores, tablets, internet, vídeos, ilustrações, fotos, áudios, músicas, letras de músicas, apresentações de slides, softwares, cartazes, painéis;
- c. **Literatura:** livros, artigos, apostilas, revistas, jornais, recortes, sumário de livros, trabalhos acadêmicos;
- d. **Propostas de atividades:** dinâmicas, jogos, jograis ;
- e. **Recursos artísticos:** instrumentos musicais, equipamento de som, câmeras, tintas, figurinos, cenários, roteiros, material de maquiagem, fantasias, enfeites, apetrechos;
- f. **Papelaria:** lápis, caneta, régua, papel, cartolina, isopor, colas coloridas, barbante etc.

Na criação da Evangelização, o multimeios, bem como vários outros setores, muitas vezes está sob a incumbência de uma mesma pessoa, e o material utilizado nas atividades da evangelização circunscreve-se a uma “caixinha”, ou a um pequeno armário. Mas com o crescimento do Centro e o incremento das atividades da Juventude, esse setor pode crescer, expandir-se e especializar-se, vindo a constituir uma equipe que presta grande apoio aos evangelizadores, incrementando sobremaneira a qualidade da Evangelização.

# **FUNCIONAMENTO DA JUVENTUDE**

É preciso lembrar sempre que cada Evangelização da Juventude está inserida em um contexto específico e único, e que pode estar em diferentes etapas de desenvolvimento, isto é, pode estar começando naquele ano, ou já possuir décadas de experiência. Em função disto, queremos oferecer parâmetros já pesquisados e testados na prática de centenas de juventudes em todo o país, cada um com seus ajustes necessários, sem perder, contudo, o fundamento básico que é a Doutrina dos Espíritos e a Boa Nova do Cristo.

## **DISTRIBUIÇÃO DOS JOVENS EM CICLOS DE JUVENTUDE**

Na Evangelização Juvenil, serão atendidos jovens de 11 a 21 anos, aproximadamente, distribuídos em grupos ou turmas, segundo a faixa-etária em que se encontram. A distribuição recomendada e normalmente adotada agrupa os jovens nas seguintes faixas etárias:

- ☼ Pré-juventude: dos 11 aos 12 anos;
- ☼ 1º Ciclo de Juventude: dos 13 aos 14 anos;
- ☼ 2º Ciclo de Juventude: dos 15 aos 17 anos;
- ☼ 3º Ciclo de Juventude: dos 18 aos 21 anos.

A Coordenação da Juventude deverá estar atenta para considerar não somente a idade física do evangelizando, mas sua maturidade. Regra geral, segue-se a distribuição por ciclos definidos pelas faixas-etárias, mas, com a ajuda dos pais e dos evangelizadores, verifica-se se este critério foi adequado para cada evangelizando. Para tanto, a Coordenação deve valer-se de sua experiência no trato com os jovens e observar os fatores espirituais, biopsicossociais e culturais do evangelizando em relação a sua turma. Por isso, é importante considerar o seguinte:



- ☪ **Idade física:** é o principal aspecto a ser considerado, mas não é o único. Serve como primeiro critério para a organização quantitativa das turmas. Os demais critérios permitirão um melhor ajuste da distribuição dos jovens pelas turmas ou ciclos.
- ☪ **Maturidade mental e espiritual:** alguns espíritos, ora encarnados em corpos juvenis, encontram-se mais amadurecidos emocionalmente e apresentam talentos excepcionais para sua idade ou outras competências em nível bem acima da média. Conforme diz Kardec, em A Gênese, capítulo XVIII, no item 27, “em cada criança que nascer, em vez de um espírito atrasado e inclinado ao mal, que antes nela encarnaria, virá um espírito mais adiantado e propenso ao bem.”
- ☪ **Desenvolvimento corporal:** por vezes, é muito grande a discrepância entre o desenvolvimento corporal de um jovem em relação à média de seus pares na mesma faixa etária, que se apresentam mais maduros fisicamente, muito mais baixos ou muito mais altos. Nos jovens, algumas desigualdades na maturidade física podem ser muito observadas entre eles, tais como: o surgimento dos pelos, o desenvolvimento da musculatura, as feições infantis – “carinha de criança” -, atrasos na menarca, crescimento dos seios e desenvolvimento dos órgãos genitais. Tais aspectos devem ser considerados na divisão das turmas, quando houver uma discrepância muito grande e isso se constituir numa dificuldade psicológica ou social grave.

- ☪ **Série escolar:** os elevados índices de evasão escolar no Brasil e a baixa qualidade do ensino em muitas escolas vem ampliando a distância entre os que tiveram e continuam tendo acesso a boas escolas e os que já abandonaram seus estudos, havendo ainda os que estão em escolas de baixíssima qualidade e aqueles que apresentam algum déficit de aprendizado decorrente de outros motivos. Tais diferenças não determinam uma necessidade de separação entre alfabetizados e não alfabetizados, mas sim, providências da Coordenação da Juventude e da Casa Espírita para estimular e ajudar o jovem e seus responsáveis a buscar a alfabetização e outros recursos para aprimorar seu conhecimento.
  
- ☪ **Contexto cultural de origem:** quando visualizamos as diferentes culturas que se espalham de norte a sul de nosso país, não temos dúvida da importância desse fator. Em alguns nichos culturais, os jovens vivenciam determinadas fases da vida social mais cedo ou mais tarde que em outras culturas, como por exemplo, a iniciação sexual, a entrada no mercado de trabalho, o casamento, o abandono do lar paterno, a iniciação na vida adulta e na vida religiosa, dentre outras.

Cabe ressaltar que, dependendo da metodologia adotada pela Evangelização de Juventude, não são necessárias subdivisões dos jovens em turmas específicas para atender as diferenças. Os fatores acima ajudam principalmente quando há grande número de jovens.

Há Juventudes em que os jovens não são segmentados nem mesmo por faixa etária. Todas as idades e “diferenças” convivem em um mesmo ambiente, intergeracional, o que é perfeitamente aceitável e, até mesmo, desejável, desde que os evangelizadores tenham conhecimento da psicologia juvenil e uma boa experiência em educação de jovens.

## **ADULTOS JOVENS NAS TURMAS DE JUVENTUDE**

Muitas Casas Espíritas possuem grupos de juventudes compostos por adultos jovens, constituindo outro ciclo de juventude ou participando dos demais ciclos. Essa faixa de adultos jovens com idades variando de 19 a 29 anos caracteriza-se por ter vários de seus representantes em idade produtiva, inseridos no mercado de trabalho, bem como muitos que já vivem relacionamentos afetivos permanentes, já tendo constituído família e filhos. Alguns deles também se caracterizam pela posição de liderança que desempenham no Movimento e na Casa Espíritas.

Muitos deles não se identificam com os estudos doutrinários conduzidos pela Casa e frequentados pelos “mais velhos”. A Direção da Casa e a Coordenação de Juventude sempre se questionam sobre esta questão: é saudável que os adultos jovens se alonguem nas Turmas de Juventude?

A resposta é: depende.

Depende da metodologia adotada naquela Evangelização de Jovens. O estudo é aprofundado? Os seus membros tem muitas oportunidades de preparar e conduzir as atividades da evangelização? Eles são estimulados a participarem de outros trabalhos e estudos na Casa Espírita? Os mais velhos se apresentam como bons exemplos e estimulam os mais novos? Os mais velhos tornam-se, paulatinamente, lideranças e evangelizadores de juventude?

Se a resposta para a maioria dessas questões for sim, é desejável e muito produtora que se alongue a permanência dos jovens nas Turmas de Juventude e que se integrem cada vez mais à tarefa de Evangelização da Juventude.

## **QUANTIDADE DE EVANGELIZADORES**

Cada turma deve possuir pelo menos um evangelizador. Dois ou três evangelizadores por turma é uma situação bastante confortável. Quando chegarem novos voluntários na Juventude, eles podem ser designados para “estagiar” com os mais

experientes, mas este período deve ser bem definido de modo a não se alongar indefinidamente.

O recrutamento de novos voluntários e sua retenção na equipe é uma das principais atribuições da Coordenação da Evangelização, que não deve descuidar desta responsabilidade, sob pena de ter que interromper os trabalhos de evangelização de uma turma, a qualquer momento, por motivo de afastamento dos evangelizadores.

### **ATIVIDADES PARA UM ENCONTRO DA JUVENTUDE**

Os encontros semanais da Juventude têm diversas formas de abordar conteúdos e trabalhar sentimentos. Abaixo, citamos apenas algumas das atividades possíveis durante o encontro semanal da Juventude:

- a) **Preparo e prece de abertura:** etapa essencial que abre toda atividade espírita, e que tem por objetivo atrair a proteção dos bons espíritos, elevar o padrão vibratório de todos para o Bom e para o Belo e, alcançar a harmonia de pensamentos entre os participantes, inclusive os desencarnados;
- b) **Apresentação e integração dos jovens:** que tem finalidade fazer com que todos se conheçam pelos nomes e reduzir a timidez natural entre pessoas que acabam de se conhecer, aproximando-os e “quebrando o gelo” por meio de atividades que promovem a integração e a descontração entre elas;

c) **Música espírita:** empregada em muitas Juventudes, apresenta um grande poder para harmonizar o lado emocional do ser. Para inserir a música espírita no gosto dos evangelizados e mesmo dos evangelizadores, é preciso associá-la em nossas almas a momentos de alegria ou de grande significado pessoal ou coletivo, vividos com os amigos em encontros espíritas, em trabalhos em grupo, em visitas e passeios e outras situações. Elevando nosso espírito às mais altas vibrações e dispendo-nos sincera e intimamente a sentir a música e sua mensagem, oferecemo-nos a oportunidade de experimentar o Belo. Por isso, o desenvolvimento e a apuração do gosto musical do jovem pela Música Celeste e pela Arte Espírita, em geral, far-se-ão pela exposição do jovem a elas, nas situações em que experimente uma elevação de espírito tal, que o possibilite conectar-se à sua harmonia e acessar a beleza que trazem. A Evangelização de Juventude não pode dispensar o uso da arte, principalmente da Música Espírita, pois é um dos mais poderosos recursos para preparação do espírito para os influxos elevados da espiritualidade durante a evangelização. Como já dissemos, é pela emoção da música que envolve seus momentos de confraternização, amizade e despertamento que se estabelece uma ligação forte do jovem com as pessoas e os valores que permeiam o Movimento Espírita Cristão.

- d) **Sensibilizações:** deve-se buscar, antes da transmissão dos conteúdos, a sensibilização das pessoas em relação ao tema em questão. Entende-se por sensibilização aqui a possibilidade de transformação do olhar culturalmente dado a alguns aspectos relacionados ao tema, mostrando contrastes, novos pontos de vista, conceitos apresentados de maneira inovadora, utilizando à arte, a mecânica, fatos do dia-a-dia, a natureza enfim, tudo que seja capaz de nos estimular a lançar olhares novos sobre velhas ideias, desfocar da realidade objetiva com a qual estamos acostumados para nos permitir procurar por detalhes sutis ou novos ângulos. Podemos lançar mão de: textos, músicas, depoimentos, mensagens espíritas (escritas, gravadas ou “ao vivo”), esquetes, vídeos, visitas e tudo o que estiver ao alcance da imaginação. As atividades de sensibilização favorecem a exploração dos temas através das inteligências intrapessoal e naturalística.
- e) **Dinâmicas de grupo:** são técnicas que exploram a interação entre os participantes para facilitar o inter-relacionamento, o autodescobrimento através da interação conduzida entre os membros de grupo, ou estudo do comportamento humano. Elas permitem que o evangelizando “sinta”, experimente ou vivencie determinada situação inédita ou de maneira diferente da que está acostumado. As sensibilizações e as dinâmicas de grupo apresentam propósitos em comum e diferem uma da outra pelo fato de que a sensibilização é individual e passiva, trabalhando a observação a reflexão e a emoção, enquanto a dinâmica, é mais ativa e coletiva, demandando ação, mudança, participação e decisão, dentre outras possibilidades. Dinâmicas de grupo favorecem a exploração dos temas através das inteligências cinestésico-corporal, espacial, interpessoal e intrapessoal.

- f) **Trabalhos e estudos em dupla ou em grupo:** o trabalho em dupla ou em grupo é uma proposta de estudo ou trabalho coordenado entre determinadas pessoas com o fim de alcançar um objetivo previamente estabelecido. No laborar em conjunto, exercitam-se várias habilidades: liderança, trabalho em equipe, solidariedade, tolerância, perseverança, busca do consenso, desprendimento e outras. O trabalho em grupos menores aumenta a oportunidade das pessoas manifestarem sua opinião ou participarem das tarefas. Essas técnicas favorecem a exploração dos temas através das inteligências linguística, lógico-matemática, interpessoal e intrapessoal.
- g) **Apresentações orais:** geralmente dão continuidade a outra atividade, principalmente os trabalhos e estudos em grupo, criando um momento em que a pessoa ou o grupo apresenta o resultado de uma atividade ou suas impressões sobre ela. É importante explorar continuamente este tipo de atividade, pois permite a este grupo conhecer seus membros e exercitar a capacidade de ouvir e compreender. Apresentações orais favorecem a exploração dos temas através das inteligências linguística, lógico-matemática e interpessoal.
- h) **Jogos:** eles têm a capacidade de levar os participantes a elevados níveis de comprometimento, perseverança e envolvimento emocional com o objetivo de seu grupo. O problema que em geral se observa nos jogos é o excesso de competitividade, que ocorre quando a vontade de vencer começa a superar o espírito de colaboração, o tratamento respeitoso aos demais competidores e passa a abalar o equilíbrio emocional de alguns e a convivência fraterna. Alguns jogos podem trabalhar com praticamente todas as inteligências ao mesmo tempo, conforme a natureza de suas regras, contudo, as inteligências lógico-matemática, espacial, cinestésico-corporal e intrapessoal são, normalmente, as mais favorecidas.

- i) **Trabalhos com a arte:** estas atividades incluem principalmente o uso da música e do teatro, mas não se restringem, de maneira alguma, a estas duas. É que estas são as mais “populares”. O trabalho com as artes no espiritismo envolve um mundo de possibilidades, e neste opúsculo, tentaremos apenas apresentar alguns dos muitos princípios e direções a seguir. Sobre as artes, precisamos estimular os jovens a expressarem suas ideias e sentimentos, enquanto ser imortal, espírito encarnado que percebe a sua realidade maior. Poesias, pinturas, arte em quadrinhos, vídeos, fotos, maquetes, cartazes e muito mais está ao dispor do evangelizador, que precisa, no entanto, direcionar a potência expressiva do jovem para momentos ou temas específicos. Pode-se, por exemplo, criar um mês ou semana da arte, quando os jovens apresentarão os trabalhos sobre determinado tema espírita, para o qual foram estimulados e auxiliados a produzirem, individualmente ou em equipe, ao longo de alguns meses. Os trabalhos resultantes poderiam compor uma mostra, por exemplo, no aniversário do Centro Espírita e, depois, publicado em jornais, murais na Internet, na página da Casa ou da Juventude. Outra sugestão é a formação de corais, orquestras, conjuntos musicais, grupos de teatro etc. Trabalhos com a arte favorecem a exploração dos temas através das inteligências musical, lógico-matemática, intrapessoal e interpessoal.
- j) **Exposição dialogada:** a exposição dialogada ou simplesmente debate consiste na apresentação de um tema pelo evangelizador, com a participação dos evangelizados através de perguntas, exemplos e ideias. O debate de ideias é uma técnica que gera grande participação, interesse e satisfação entre os participantes, entretanto requer sólido conhecimento doutrinário por parte do evangelizador e, principalmente, humildade para apreender os novos pontos de vista e conhecimentos que os jovens venham a trazer.



- k) **Passes:** a fluidoterapia pelo passe pode ser aplicada nas turmas de Juventude, seja no início do encontro, após a prece, seja no final, antes dela, a critério da Coordenação da Juventude e da direção do Centro Espírita.
- l) **Lanches:** aplicam-se principalmente às turmas de jovens que, devido a dificuldades econômicas, chegam a juventude, sem o café-da-manhã, sem o almoço ou precisando de um reforço. Recomenda-se que tal providência seja, antes, avaliada pelo Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita da casa. Os lanches também se aplicam em situações em que se deseje maior integração da turma. Citaremos alguns exemplos: comemoração dos aniversariantes, a cada trimestre, quando os evangelizadores se cotizam e compram bolo e refrigerantes para realizar a comemoração; chá da tarde, em que alguns jovens e evangelizadores trazem biscoitos e chá, que o Centro prepara e serve após a Juventude; chocolate quente ou mate, deixado em sala, principalmente em regiões ou épocas do ano muito frias etc.
- m) **Outros:** Estudo de casos, depoimentos pessoais, jograis, aula-simulada, minipalestras, exercícios individuais e muitas outras técnicas podem ser adaptadas para a prática da Evangelização. Recomendamos a pesquisa em publicações e sites especializados.

## **ROTINA DE FUNCIONAMENTO DA JUVENTUDE**

É muito importante que a Coordenação da Juventude possua um calendário de atividades anual, sincronizado com o calendário do Centro Espírita a que está vinculado, de tal modo que tanto evangelizadores, quanto evangelizados, a Direção da Casa e demais envolvidos possam se organizar para atender aos eventos planejados.

### **⊕ Os dias para realização dos Encontros da Juventude**

Os Encontros da Juventude são semanais e costumam ocorrer nos finais de semana. Dados preliminares colhidos entre cerca de 4000 jovens que frequentaram a COMEERJ em 2009 sugerem que sábado é o dia em que a maioria das Juventudes do estado se reúne (68%). É um momento favorável, particularmente à tarde ou no final da tarde, pois neste dia costumam ocorrer outras atividades no Centro Espírita. Daí o jovem pode aproveitar para assistir uma palestra, ou algum outro trabalho da Casa, antes ou depois da Evangelização. Contudo, não há regra alguma quanto a isso. Deve-se buscar um horário que seja mais propício aos evangelizando e ao Centro Espírita como um todo.

Cada horário atrai um perfil bem diferente de jovens na região e a Coordenação da Juventude deve procurar identificar e traçar este perfil, para que, na realização de eventos, na elaboração dos programas e em outras ocasiões, esteja atenta às peculiaridades daqueles evangelizando e às demandas específicas que apresentem.

### ⊘ **Programação e duração para um Encontro da Juventude**

A programação das atividades para o encontro semanal da Juventude, ainda que siga um padrão natural estabelecido ao longo dos anos, pode variar significativamente de uma para outra Juventude. Até mesmo entre as turmas de um Centro Espírita elas podem ser diferentes, sem que isso constitua um problema.

<b>Atividades opcionais ou eventuais.</b>  <b>(ANTES)</b>	<b>Encontro de Juventude, propriamente dito.</b>  <b>(DURANTE)</b>	<b>Atividades opcionais ou eventuais.</b>  <b>(DEPOIS)</b>
Outras atividades que antecedem ao Encontro da Juventude.	Preparo e prece de abertura.	Outras atividades que sucodem ao Encontro da Juventude
	Abordagem do tema pelo evangelizador, coordenando e aplicando as atividades à turma, seguindo seu próprio planejamento.	
	Preparo e prece de encerramento.	

Em geral, os encontros semanais da juventude duram de 1 a 3 horas, dependendo das atividades que costumam desenvolver neste período. Algumas possuem atividades que antecedem ou sucedem ao encontro, tais como a execução de músicas, ensaios do coral da Juventude, reunião do seu grupo de artes, palestra da Juventude etc. Sugere-se que a duração do encontro da Juventude propriamente dito dure de 1 a 2 horas.

<b>Exemplo 1</b>	<b>Exemplo 2</b>	<b>Exemplo 3</b>
<p>09:30 – Preparo e prece para o passe</p> <p>09:40 – Passe e prece de abertura</p> <p>09:55 – Apresentação e/ou Sensibilização</p> <p>10:15 – Dinâmica de grupo e/ou Trabalho em grupo, etc.</p> <p>11:00 – Exposição dialogada e/ou Apresentação oral</p> <p>11:15 – Prece de encerramento</p>	<p>15:30 – Sarau: O grupo se reúne para tocar e cantar músicas espíritas</p> <p>16:30 – Preparo e prece</p> <p>16:40 – Sensibilização para o tema do dia</p> <p>16:55 – Início do debate em pequenos grupos</p> <p>17:30 – Apresentação oral das conclusões de cada pequeno grupo e discussão dos pontos de vista</p> <p>18:00 – Fechamento feito pelo evangelizador, repassando as principais conclusões e conceitos do tema</p> <p>18:15 – Prece de encerramento</p>	<p>08:15 – Recepção dos jovens e café da manhã com música de fundo</p> <p>08:30 – Preparo com música espírita: - Momento para cantar e tocar - Leitura de pequeno trecho da literatura espírita</p> <p>08:50 – Prece</p> <p>08:55 – Dinâmica de grupo e/ou Jogo Educacional etc.</p> <p>09:30 – Exposição dialogada</p> <p>10:00 – Intervalo para distribuição de sopas</p> <p>10:15 – Trabalho em grupo para confecção e apresentação de um cartaz temático</p> <p>10:45 – Fechamento do evangelizador, repassando as principais conclusões e conceitos do tema</p> <p>11:00 – Prece de encerramento.</p>

Quanto maior for a maturidade da turma e seu comprometimento com o estudo sério da Doutrina Espírita e do Evangelho do Cristo, maior o tempo que exigirão para exporem suas dúvidas, casos e opiniões, passando a preponderar grandes períodos de exposição dialogada, onde o evangelizador, com base no tema em questão, procurará debater as questões levantadas.

Para tornar mais clara a questão da programação de um encontro de Juventude, apresentamos, acima, um quadro com amostras de programações, colhidos em diferentes Centros Espíritas do nosso estado, apenas a título de exemplo e que, como tal, não significam padrões inflexíveis.

## **PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA JUVENTUDE**

### **⊘ Reuniões de planejamento das Atividades da Juventude**

Para cada encontro semanal, o evangelizador deve planejar as atividades que pretende conduzir em seu encontro.

O planejamento ideal é aquele realizado semanalmente, em conjunto com os demais evangelizadores da Juventude, ou da mesma turma ou ciclo, antecedido de um estudo do tema a ser abordado. Feito sempre num mesmo horário, respeitando-se pontualidade e assiduidade, os amigos espirituais ligados ao trabalho ou simpáticos a causa acorrerão para auxiliar o trabalho.

O estudo prévio do tema tem por objetivo trazer segurança para o evangelizador a respeito dos conceitos doutrinários, evangélicos e da própria ciência do mundo com a qual, eventualmente, o tema venha a se relacionar. Não havendo possibilidade do estudo em conjunto, ele pode ser realizado individualmente.

### **⊘ As reuniões de coordenação**

Diferem das reuniões de planejamento para os encontros semanais da Juventude pelo fato de preocuparem-se em examinar como atender as necessidades de cada setor, as determinações da Direção do Centro, as mudanças na rotina, problemas específicos, enfim, tratar dos aspectos preponderantemente administrativos. Podem ser bimestrais, trimestrais ou reservarem-se alguns minutos, antes ou depois do Encontro da Juventude, para tratarem destes assuntos.

### ⊘ **As reuniões “pedagógicas”**

Estas têm por meta discutir e amadurecer o processo ensino-aprendizagem adotado pela Evangelização, seu currículo, seus programas, técnicas e metodologias utilizadas, desvios observados e tudo relacionado à aplicação do ensino.

Tais reuniões podem ser realizadas em formato de seminários, jornadas, imersões, etc. Podem ser constituídas, no início do ano, equipes de evangelizadores, que, em determinado mês, apresentarão aos demais evangelizadores um tema ligado à pedagogia espírita ou um tema curricular.

### ⊘ **As reuniões de avaliação**

É de vital importância para o crescimento da Evangelização e de qualquer trabalho, que sejam realizadas avaliações periódicas, semestrais ou anuais, por exemplo. Apenas a título de exemplo, a reunião pode seguir a seguinte pauta:

- a. Leitura de uma página espírita, breves comentários e prece
- b. Distribuição da lista de projetos ou sugestões que estavam previstas para aquele ano, ou semestre, pedindo a todos que avaliem se elas foram implantadas plenamente, parcialmente, “mal começaram” ou não foram implantadas.
- c. Pede-se ainda que cada um avalie objetivamente se cada projeto foi válido ou se precisa ser reformulado ou abandonado.
- d. Comparação dos resultados com os alcançados nos anos anteriores.
- e. A partir desta etapa objetiva, seguem-se os comentários livres, onde, novas sugestões e projetos podem ser incluídos na relação para o próximo ano ou semestre.
- f. Registro da avaliação em um relatório ou ata e posterior divulgação para os envolvidos.
- g. Prece de encerramento

## ⊕ **Projetos para Juventude**

Trabalhar com projetos é uma excelente forma de conduzir a Evangelização e, à medida que cresça seu número, eles podem ser agrupados por áreas ou programas, para melhor avaliarmos a que áreas estamos dando maior ou menor atenção. A título de exemplo, podemos relacionar as seguintes áreas ou programas para organização dos projetos: relacionamento com os pais, confraternizações, incentivo à leitura, uso de multimídias, trabalhos de caridade, apoio ao Centro Espírita, reforço escolar, assistência e promoção social espírita, divulgação espírita, ecologia, captação e retenção de jovens, participação na comunidade etc.

## **OS ENCONTROS DE JOVENS**

Aqui nos referimos àqueles grandes encontros, em período integral ou semi-integral, com ou sem pernoite no local em que ocorre o encontro. Como exemplo, citamos a COMEERJ – Confraternização das Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, que ocorre no período de carnaval, com a duração de 4 dias, realizada, normalmente, em escolas, com pernoite dos confraternistas. Os encontros de jovens podem ser:

- a. **Estaduais** - como a COMEERJ com mais de 4000 participantes de centenas de juventudes do Rio de Janeiro e até de outros estados.

- b. **Regionais** – os encontros regionais de mocidade podem reunir as juventudes de um bairro, de um município, ou mesmo de varias cidades próximas. Temos, por exemplo, o EMEERJ (Encontro das Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro/Reunir I ( Noroeste Fluminense) e do Reunir IV(Baixada Fluminense), a COMEJACA (na região de Jacarepaguá, a CONJEVITA ( 12º. CEU – Vila Isabel – Tijuca), o COMEMA (15º. CEU – Méier e Adjacências); o EJE (Encontro de Jovens Espíritas) abrangendo Volta Redonda e o Sul Fluminense; EMESC, EMEI, CONJEB e muitos outros por todo estado.
- c. **Internos ou da Juventude da Casa** - são os encontros realizados especificamente para os jovens da Casa, podendo ou não incluir jovens de outros Centros Espíritas.
- d. **Encontros Espíritas da Arte** – inúmeros encontros de arte ocorrem ao longo do ano, reunindo artistas de todas as artes, principalmente a música, o teatro e a dança, onde a produção artística das Juventudes e Grupos de Arte do Movimento Espírita apresenta sua rica produção, contribuindo para integrar os jovens e oferecer uma alternativa cultural espiritualizante.
- e. Esta classificação é meramente didática, refletindo a maioria dos casos que se observam no estado, porém, muitas outras variações podem existir.

Estes encontros estão fundamentados na grande importância que a confraternização exerce sobre a fixação do jovem em suas Juventudes Espíritas e sobre o seu engajamento na Doutrina Espírita.

Nestes encontros há estudo do conteúdo espírita, reflexão, prece, confraternização, arte, e jogos, explorando o sentimento de pertencimento, a amizade e a vivência franca do sentimento de religiosidade.

A espiritualidade presente nestes encontros cria condições bastante especiais para o despertar espiritual do jovem. O Espiritismo debatido em profundidade, o compartilhar de



sentimentos, as dinâmicas de grupo, a Arte, o convívio com os espíritos e o amor criam a psicofera do “campo experimental do mundo de regeneração”, como os espíritos costumam dizer.

# CURRÍCULO E PROGRAMA

## CURRÍCULO

Muitas vezes percebemos entre os evangelizadores e mesmo em algumas publicações, confusões no emprego destes termos. Tal confusão se explica pelo fato de serem, ambos, termos polissêmicos, comportando diversos significados. Para evitar teorizações e pesquisas bibliográficas extensas, vamos tomar por base a FEB, que o entende “como uma proposta norteadora da organização de experiências pedagógicas a serem vivenciadas por evangelizando e evangelizadores.”<sup>22</sup>

A FEB oferece o Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infante-Juvenil, bastante maduro e testado ao longo dos anos em centenas de Evangelizações. Ele se estrutura em quatro grandes “Módulos” ou “Macro-unidades”, que compõem o arcabouço lógico para organização dos assuntos:

- ⊕ Módulo I – O Espiritismo
- ⊕ Módulo II- O Cristianismo
- ⊕ Módulo III- Conduta Espírita – Vivência Evangélica
- ⊕ Módulo IV– Movimento Espírita

Nas palavras da FEB, um projeto curricular deve estar aberto às modificações e correções que se fizerem necessárias após a sua adoção. Cita, ainda, César Coll<sup>23</sup>, que defende uma estrutura suficientemente flexível para integrar e mesmo potencializar essas novas contribuições, em um processo de enriquecimento progressivo.

Um currículo deve ser dinâmico, enriquecendo-se dos novos conteúdos, trazendo uma abordagem mais madura a cada ano. Podemos, ainda, agregar novas referências doutrinárias e os principais questionamentos que os jovens trazem, utilizando sua

---

<sup>22</sup> FEB, “Currículo para as Escolas de Evangelização...” 3. ed. 2006, p. 12.

<sup>23</sup> Psicologia e Currículo, 1996, p.154

linguagem, como por exemplo: “Toda vez que eu sonho, é porque meu espírito viveu de verdade aquela situação?”

☪ Organização do currículo da juventude (sugestão).

Módulo, Eixo ou Macrounidade			
Unidade	Subunidades	Conteúdos mínimos	Referências

**PROGRAMA**

Quando se fala em “Programa da Evangelização”, entende-se a organização no tempo dos conteúdos extraídos do currículo que se pretende abordar em cada encontro ou “aula”, isto é, qual o conteúdo curricular que será aplicado em cada dia do ano destinado à Evangelização.

Portanto, listam-se os dias em que a juventude se encontrará durante o ano e, extraíndo os conteúdos do currículo, aloca-se a quantidade de encontros necessários para trabalhar cada um deles. Pode se apresentar em forma de grade, listando a(s) subunidade(s) que serão abordadas em cada data. A partir do Currículo da Juventude, pode-se elaborar um programa específico para cada um dos diferentes ciclos ou turmas, conforme o contextos em que se inserem, utilizando como modelo o quadro abaixo.

Data	Subunidade	Observações
Retirado do calendário de trabalho da Casa	Retirada do currículo da Juventude	Sugestões de melhorias no currículo ou na metodologia

## CONCLUSÃO

Este trabalho, na sua segunda edição, não pretendeu, de forma alguma, esgotar todos os aspectos da Evangelização de Jovens, mas sim oferecer orientações básicas àqueles que já evangelizam ou pretendem dar início a este trabalho em seu Centro Espírita. Cada tema aqui, comentado apenas de forma superficial, exigirá um estudo mais abrangente e pormenorizado, mesmo para os evangelizadores mais experientes.

Por outro lado, ao apresentar metodologias e sugestões de abordagem, este opúsculo também não quis, invalidar ou proscrever outras formas de trabalhar com a juventude, mas trazer aquela que se encontra, a nosso ver, mais próxima da realidade e da necessidade da maioria das Casas Espíritas e Juventudes onde já tivemos a oportunidade de visitar, orientar e trabalhar. Cada região e cada grupo têm suas peculiaridades, sua história, que devem ser levadas em consideração na construção de seu método próprio de evangelizar.

Procuramos ainda colocar nestas páginas, orientações em sintonia com os diretrizes orientadoras da Evangelização no Brasil, promulgados pelo Conselho Federativo Nacional e aqueles editados pela Federação Espírita Brasileira.

O Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro estará sempre aberto a sugestões e a discussão metodológica, na medida em que entende que o processo de aprendizagem é dinâmico, contínuo e flexível, pois acompanha a própria trajetória de progresso espiritual que experimentam as pessoas que estão comprometidas com a missão de Evangelizar.

Que nossos corações estejam unidos pelo amor de Jesus e que Kardec e os bons espíritos nos auxiliem a compartilhar com os jovens essa Doutrina de Luz e Amor.